

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

DIEGO ANTAS FERRAZ CAVALHEIRO

LIBERDADE ECONÔMICA E INDICADORES SOCIOECONÔMICOS NO
MUNDO: UM ESTUDO PARA O PERÍODO DE 1995 A 2017

João Pessoa, 2019

DIEGO ANTAS FERRAZ CAVALHEIRO

**LIBERDADE ECONÔMICA E INDICADORES SOCIOECONÔMICOS NO
MUNDO: UM ESTUDO PARA O PERÍODO DE 1995 A 2017**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Economia da
Universidade Federal da Paraíba como
requisito parcial à obtenção do título de
bacharel em economia.

Orientador: Tiago Farias Sobel

João Pessoa, 2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

C3761 Cavalheiro, Diego Antas Ferraz.
Liberdade econômica e indicadores socioeconômicos no mundo : um estudo para o período de 1995 a 2017 / Diego Antas Ferraz Cavalheiro. - João Pessoa, 2019.
72f. : il.

Orientação: Tiago Farias Sobel.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. liberdade econômica. 2. desenvolvimento socioeconômico. 3. correlação. 4. regressão linear. I. Sobel, Tiago Farias. II. Título.

UFPB/CCSA

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA

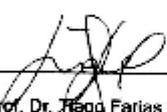
AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA

Comunicamos à Coordenação de Monografia do Curso de Graduação em Ciências Econômicas (Bacharelado) que a Monografia do aluno Diego Antas Ferraz Cavalheiro, Matrícula 11503539, intitulada "**LIBERDADE ECONÔMICA E INDICADORES SOCIOECONÔMICOS NO MUNDO: UMA ANÁLISE PARA O PERÍODO ENTRE 1995 E 2017**", foi submetida à apreciação da Comissão examinadora, composta pelos seguintes professores: Dr. Tiago Farias Sobel (orientador); Me. Ademário Félix de Araújo Filho (examinador) e Dr. Alexandre Lyra Martins (examinador), no dia 16/05/19, às ___ horas, no período letivo de 2018.2.

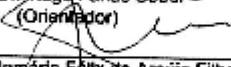
A Monografia foi aprovada pela Comissão Examinadora e obteve nota 0,10 E.M.E.C. (8,5).

Reformulações sugeridas: Sim () Não

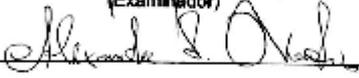
Atenciosamente,



Prof. Dr. Tiago Farias Sobel
(Orientador)



Prof. Me. Ademário Félix de Araújo Filho
(Examinador)



Prof. Dr. Alexandre Lyra Martins
(Examinador)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que, por meio do Espírito Santo, me sustenta e me dá força para planejar meus atos e agir conforme Sua vontade; e a todos os meus professores, que me ajudaram bastante na minha formação como economista, em especial ao professor Tiago Sobel, pelas orientações e conselhos.

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo verificar a existência de influência significativa e positiva da liberdade econômica sobre indicadores de desenvolvimento socioeconômico a nível mundial. A hipótese inicial foi de que há correlação positiva entre ambos. A fim de averiguar sua aceitação, foi definida a variável explicativa, liberdade econômica, e foram apontadas as instituições incumbidas de sua mensuração, bem como aquelas que fornecem a base de dados para as variáveis selecionadas no intuito representar o desenvolvimento socioeconômico. Constatou-se e quantificou-se a presença de correlação estatística significativa entre as variáveis, embora não necessariamente no sentido pressuposto pela hipótese inicial. Ademais, foram realizadas regressões lineares, via Software R, considerando o método de Mínimos Quadrados Ordinários, que proporcionaram dados relativos aos interceptos, coeficientes de cada variável explicativa e coeficiente de determinação, sendo os dois primeiros acompanhados de sua significância estatística. Já para obter os coeficientes de correlação foi utilizado o Software Microsoft Excel. Destarte, concluiu-se que a liberdade econômica é um fator influente e positivo na geração do desenvolvimento socioeconômico no mundo, configurando aceitação da hipótese inicial do trabalho, com ressalvas ao componente de percepção de corrupção, que apresentou correlação inversa à esperada.

Palavras-chave: liberdade econômica, desenvolvimento socioeconômico, correlação, regressão linear.

ABSTRACT

This study aimed to verify the existence of a significant and positive influence of economic freedom on socioeconomic development indicators worldwide. The initial hypothesis was that there is a positive correlation between the both. In order to ascertain its acceptance, the explanatory variable, economic freedom, was defined, and the institutions responsible for its measurement were identified, as well as those that provide the database for the selected variables in order to represent socioeconomic development. The presence of a statistically significant correlation between the variables was verified and quantified, corroborated by the conjunctural analysis, although not necessarily in the sense presupposed by the initial hypothesis. In addition, linear regressions were performed using Software R, considering the method of Ordinary Least Squares, which provided data on the intercepts, coefficients of each explanatory variable and coefficient of determination, the first two of which were accompanied by their statistical significance. The Microsoft Excel Software was used to obtain the correlation coefficients. Thus, it was concluded that economic freedom can be an influential and positive factor in the generation of socioeconomic development in the world, thus confirming the acceptance of the initial hypothesis of work, with exceptions to the perception of corruption component, which presented an inverse correlation to that expected.

Key words: economic freedom, socioeconomic development, correlation, linear regression.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: evolução das variáveis entre 1995 e 2017 em número índice considerando a média mundial (1995=100)	25
Quadro 2: evolução das variáveis entre 1999 e 2016 em número índice (1999=100)	29
Quadro 3: variação percentual das variáveis entre 1996 e 2017 considerando a média mundial	32
Quadro 4: dados econométricos da regressão linear considerando ILE como variável explicativa (entre 1995 e 2017)	33
Quadro 5: dados econométricos da regressão linear considerando ILEF como variável explicativa (entre 1999 e 2016)	34
Quadro 6: dados econométricos da regressão linear considerando ILE como variável explicativa (entre 1999 e 2016)	34
Quadro 7: variação percentual no ILE e no IDH dos 10 países que mais cresceram no IDH (entre 1995 e 2017)	36
Quadro 8: variação percentual no ILE e no IDH dos 10 países que menos cresceram no IDH (entre 1995 e 2017)	36
Quadro 9: variação percentual no ILE e no IPC dos 10 países que mais cresceram no IPC (entre 1995 e 2017)	37
Quadro 10: variação percentual no ILE e no IPC dos 10 países que menos cresceram no IPC (entre 1995 e 2017)	38
Quadro 11: variação percentual no ILE e no PIB dos 10 países que mais cresceram no PIB (entre 1995 e 2017)	39
Quadro 12: variação percentual no ILE e no PIB dos 10 países que menos cresceram no PIB (entre 1995 e 2017)	39
Quadro 13: variação percentual no ILE e no PIB per capita dos 10 países que mais cresceram no PIB per capita (entre 1995 e 2017)	40
Quadro 14: variação percentual no ILE e no PIB per capita dos 10 países que menos cresceram no PIB per capita (entre 1995 e 2017)	41
Quadro 15: variação percentual no ILEF e no IDH dos 10 países que mais cresceram no IDH (entre 1999 e 2016)	42
Quadro 16: variação percentual no ILEF e no IDH dos 10 países que menos cresceram no IDH (entre 1999 e 2016)	42
Quadro 17: variação percentual no ILEF e no IPC dos 10 países que mais cresceram no IPC (entre 1999 e 2016)	43
Quadro 18: variação percentual no ILEF e no IPC dos 10 países que menos cresceram no IPC (entre 1999 e 2016)	43
Quadro 19: variação percentual no ILEF e no PIB dos 10 países que mais cresceram no PIB (entre 1999 e 2016)	44

Quadro 20: variação percentual no ILEF e no PIB dos 10 países que menos cresceram no PIB (entre 1999 e 2016)	45
Quadro 21: variação percentual no ILEF e no PIB per capita dos 10 países que mais cresceram no PIB per capita (entre 1999 e 2016)	46
Quadro 22: variação percentual no ILEF e no PIB per capita dos 10 países que menos cresceram no PIB per capita (entre 1999 e 2016)	46
Quadro 23: variação percentual no ILE e no IDH dos 10 países que mais cresceram no IDH (entre 1999 e 2016).....	47
Quadro 24: variação percentual no ILE e no IDH dos 10 países que menos cresceram no IDH (entre 1999 e 2016).....	47
Quadro 25: variação percentual no ILE e no IPC dos 10 países que mais cresceram no IPC (entre 1999 e 2016).....	48
Quadro 26: variação percentual no ILE e no IPC dos 10 países que menos cresceram no IPC (entre 1999 e 2016)	49
Quadro 27: variação percentual no ILE e no PIB dos 10 países que mais cresceram no PIB (entre 1999 e 2016)	50
Quadro 28: variação percentual no ILE e no PIB dos 10 países que menos cresceram no PIB (entre 1999 e 2016)	50
Quadro 29: variação percentual no ILE e no PIB per capita dos 10 países que mais cresceram no PIB per capita (entre 1999 e 2016)	51
Quadro 30: variação percentual no ILE e no PIB per capita dos 10 países que menos cresceram no PIB per capita (entre 1999 e 2016)	51
Quadro 31: variação percentual no ILE e nos indicadores de desenvolvimento socioeconômico dos 10 países que mais cresceram no ILE (entre 1995 e 2017)	52
Quadro 32: variação percentual no ILE e nos indicadores de desenvolvimento socioeconômico dos 10 países que menos cresceram no ILE (entre 1995 e 2017)....	53
Quadro 33: variação percentual no ILEF e nos indicadores de desenvolvimento socioeconômico dos 10 países que mais cresceram no ILEF (entre 1999 e 2016)	54
Quadro 34: variação percentual no ILEF e nos indicadores de desenvolvimento socioeconômico dos 10 países que menos cresceram no ILEF (entre 1999 e 2016) .	54
Quadro 35: variação percentual no ILE e nos indicadores de desenvolvimento socioeconômico dos 10 países que mais cresceram no ILE (entre 1999 e 2016)	55
Quadro 36: variação percentual no ILE e nos indicadores de desenvolvimento socioeconômico dos 10 países que menos cresceram no ILE (entre 1999 e 2016)....	56

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: evolução das variáveis ILE, Gini, PIB, PIB per capita, IPC e IDH entre 1995 e 2017 em número índice considerando a média mundial (1995=100)	25
Gráfico 2: evolução das variáveis ILEF, ILE, Gini, PIB, PIB per capita, IPC e IDH entre 1999 e 2016 em número índice (1999=100)	29

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO	10
2.REFERENCIAL TEÓRICO	12
3.REVISÃO DE LITERATURA	14
3.1 Trabalhos Relacionados	16
4.METODOLOGIA	18
4.1 Variáveis Explicativas.....	19
4.2 Variáveis Explicadas	20
4.3 Mecanismos Econométricos	22
5.RESULTADOS	24
5.1 IDH e ILE (intervalo 1).....	36
5.2 IPC e ILE (intervalo 1).....	37
5.3 PIB e ILE (intervalo 1).....	39
5.4 PIB per capita e ILE (intervalo 1)	40
5.5 IDH e ILEF (intervalo 2).....	42
5.6 IPC e ILEF (intervalo 2)	43
5.7 PIB e ILEF (intervalo 2)	44
5.8 PIB per capita e ILEF (intervalo 2).....	46
5.9 IDH e ILE (intervalo 2).....	47
5.10 IPC e ILE (intervalo 2).....	48
5.11 PIB e ILE (intervalo 2).....	50
5.12 PIB per capita e ILE (intervalo 2)	51
5.13 ILE e demais indicadores	52
6.CONCLUSÃO	57
7.REFERÊNCIAS	60
ANEXO A - Regressões lineares referentes ao período entre 1995 e 2017.....	63
ANEXO B - Regressões lineares referentes ao período entre 1999 e 2016.....	65

1. INTRODUÇÃO

A motivação pela qual se realiza este estudo se baseia na problemática oriunda da constante confrontação de ideias no âmbito político-econômico, recorrente nas últimas gerações, entre modelos econômicos que levam em conta o grau de intervenção do Estado na economia, considerando também a vital relevância do assunto para o aprimoramento da eficiência dos *police makers* em sua tomada de decisão e nas estratégias de política de Estado, como se pode constatar com base, por exemplo, nas obras de Smith (1996), Keynes (1996) e Sen (2010). Tal tema, relativo à interação do grau de intervenção estatal na economia (e seu inverso, o grau de liberdade econômica) com o desenvolvimento socioeconômico, que se impõe com tamanha relevância no debate de economia política e em searas afins, sustentado por ícones do pensamento econômico e filosófico, já foi explorado tanto com foco em objetivo mais puramente quantitativo, para verificar vantagens e desvantagens da intervenção estatal na economia em termos estatísticos (COELHO; MOURÃO, 2017), quanto de maneira mais investigativa e teórica, discorrendo a respeito do funcionamento do modelo liberal e suas implicações (FENNER, 2016). Ainda acerca deste assunto, também chegou a ser feita, na comunidade científica, uma diferenciação conceitual entre crescimento e desenvolvimento econômico, almejando averiguar o nível da possível influência do grau de liberdade econômica no papel de desencadear ambos (PONTES, 2014).

Esta pesquisa tem como objetivo verificar e analisar, por meio de estatística descritiva, fontes literárias variadas e relatórios oferecidos pelas entidades que fornecem a base de dados, a possível influência da liberdade econômica mundial, calculada pela Heritage Foundation e pelo Fraser Institute, sobre o desenvolvimento socioeconômico mundial no decorrer do período entre 1995 e 2017 e entre 1999 e 2016. Para tanto, faz-se uso dos seguintes indicadores para mensurar o desenvolvimento socioeconômico (variável explicada): índice Gini; PIB; PIB Per Capita; Índice de Desenvolvimento Humano; e Índice de Percepção de Corrupção. A fim de clarificar os fundamentos do estudo, é definido o conceito de liberalismo econômico com base nos principais autores e pensadores da Escola Austríaca de economia, tendo em vista a sua proficiência em discorrer sobre a seara filosófica, voltando-se mais para o esforço em explorar os aspectos puramente teóricos do que em atuar no uso dos métodos quantitativos.

A hipótese inicial do trabalho é de que o grau de liberdade econômica mundial influi de forma significativa e positiva no desenvolvimento socioeconômico mundial.

Em conjunto com a exposição dos resultados oriundos do teste da hipótese inicial, são comentados detalhes da trajetória das variáveis envolvidas, primando pelas causas e contextos mais relevantes. É importante ressaltar que este trabalho apresenta não apenas relatórios setoriais das conjunturas específicas, mas também realiza uma abordagem geral, avaliando a evolução da variável central do estudo, liberdade econômica, em âmbito global. Ademais, como Natal (2006) ressalta, é importante, adicionalmente, comparar os modelos que se confrontam localmente no campo das ideias em cada Estado, a fim de obter diagnósticos mais precisos sobre as escolhas de política pública e suas motivações.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A definição austríaca (MISES, 2010) para o liberalismo econômico (usada neste estudo) postula centralmente que este é um conjunto de princípios que visa proporcionar a mínima intervenção do Estado na vida dos indivíduos, enquanto agentes independentes tomadores de decisão, e no mercado, definido por Kirzner (2012) como processo espontâneo conduzido por agentes econômicos maximizadores de utilidade, que por sua vez é colocado como mais eficiente na alocação dos recursos escassos da economia do que qualquer outra instituição que atribua a si mesma a função de cumpridora de tal tarefa.

Segundo esta visão, o desenvolvimento econômico é gerado justamente quando os agentes, buscando realizar trocas voluntárias de benefício mútuo entre si, afloram sua capacidade criativa e instigam a inovação tecnológica constante, o que cria um ciclo virtuoso na economia, gerador de emprego e renda em abundância. Tal conceituação corrobora a visão de Adam Smith, considerado o fundador da Ciência Econômica, que coloca a liberdade dos agentes econômicos para empreender e trabalhar como preceito essencial para o progresso das sociedades, realizando divisão do trabalho e especialização a fim de maximizar a eficiência produtiva (SMITH, 1996); tese reafirmada pelo Fraser Institute (2019) e pela Heritage Foundation (2019).

O princípio da intervenção mínima do Estado na economia é um dos pontos fundamentais da teoria liberal, pois esta assevera que eventuais tentativas de incentivo, correção de falhas mercadológicas, ou mesmo anseios de dirigismo central da atividade produtiva, são essencialmente nocivos à economia, logo, o zelo pela não intervenção estatal em searas desnecessárias se faz marcante na constituição teórica do liberalismo. Tal condição de limitação do Estado se dá, fundamentalmente, em virtude da incapacidade dos condutores de política pública em agregar e lidar com o complexo e abundante volume informacional disseminado na sociedade. Como apontou Mises (1998, p.56):

Não é justo que o governo aplique o dinheiro do povo onde bem entender, o que seria “bom” para uma pessoa pode ser “ruim” para outra, o intervencionismo prejudica automaticamente a livre-concorrência.

Ademais, a referida discussão também foi abordada, em destaque, por John Stuart Mill, que postulou que, em sociedades imaturas e intelectualmente subdesenvolvidas, o despotismo esclarecido seria necessário para concretizar o desenvolvimento, tendo em vista que, segundo o autor, as políticas liberais possuem teor impopular em virtude do rompimento para com o paradigma de Estado provedor; enquanto em sociedades mais educadas e conscientes das causas do progresso o modelo adequado para o desenvolvimento socioeconômico seria a democracia representativa com livre mercado (MATTOS, 2008).

A fim de apresentar coerência com a supracitada definição teórica do liberalismo econômico é utilizado o Índice de Liberdade Econômica como instrumento de aferição do grau de liberdade econômica dos países e do mundo. Tal meio mostra-se eficaz na tarefa de representar os pilares práticos do modelo liberal e seus critérios são basilares na compreensão do caráter das escolhas de economia política nas conjunturas, unindo a mensuração tanto do modo como os agentes veem o cenário econômico quanto da confiança nas instituições, juntamente com as amarras fiscais e regulatórias impostas sobre a atividade empreendedora, comercial e produtiva.

3. REVISÃO DE LITERATURA

O tema da relação entre o grau de participação do Estado na economia e indicadores de desenvolvimento socioeconômico possui um histórico de pesquisas norteado pelo embasamento tanto em Adam Smith quanto na Escola Austríaca de economia, sendo esta última uma das vertentes mais modernas do liberalismo, alocando maior empenho na tarefa de discorrer mais profundamente a respeito das questões filosóficas relacionadas. Tal escola possui Ludwig Von Mises, Böhm-Bawerk e Carl Menger como principais pensadores e tem como base, em sua metodologia científica, o estudo da ação humana (praxeologia), postulando que a sociedade evolui com base no axioma de que o indivíduo sempre busca melhoramento de sua situação, sendo conduzido por esse pressuposto a desenvolver todas as aptidões das quais dispõe (MISES, 2016). De acordo com Fenner (2016, p.12):

Segundo estudiosos como Ludwig Von Mises e Frederic Hayek, a maneira de condução do Estado e até mesmo a sua existência são questionadas. Esses teóricos acreditam que através de uma maior liberdade econômica, a população conseguiria maior nível de bem-estar social, assim como uma maior distribuição de renda.

A dúvida que circunda tal assunto, sobre qual seria o escopo ótimo das atribuições estatais na sociedade, permeia o debate público desde o próprio surgimento do Estado, gerando esteio para formulações teóricas cada vez mais bem fundamentadas e pertinentes. Após certo período de vigência das ideias liberais no *mainstream*, John Maynard Keynes capitaneou a corrente teórica que veio a sobrepujar estas, na condição de ortodoxia, com base na premissa de intervenção esporádica do Estado na economia, fomentando investimentos em períodos de crise, quando há escassez de confiança do setor privado na atividade produtiva (KEYNES, 1996). Sua contribuição ao tema constituiu um marco na longa trajetória do debate macroeconômico, ressaltando a importância da estratégia de governo e tendo em vista os objetivos de política econômica (FENNER, 2016).

Embora tenha imperado por período razoável uma visão defensora da expansão do ente estatal em suas atribuições, contrapondo-se ao pensamento liberal, a ideia de que a liberdade econômica é essencial ganhou cada vez mais força no *mainstream* econômico com a derrocada dos experimentos socialistas no mundo, sendo considerada importante na medida em que, entre outros benefícios, propicia mobilidade setorial no mercado e

diversifica a oferta de bens e serviços, segundo Sen (2010), e proporciona liberdade política, associada à prosperidade material, como colocado por um dos maiores expoentes do liberalismo no século XX, Friedman (2014). Somados a tal postulação, conceitos basilares da livre iniciativa, como a não intervenção no sistema de preços, galgaram espaço crescente no terreno ortodoxo, corroborados pela força empírica dos experimentos realizados no decorrer da história, como o caso da interferência no sistema de preços do leite em diversos países, comentado como um equívoco grave por Mises (2009, p.59):

O governo considerava esses artigos tão importantes que interferiu; queria torná-los mais abundantes, ampliar a sua oferta. O resultado foi o contrário: a interferência isolada deu origem a uma situação que – do ponto de vista do governo – é ainda mais indesejável que a anterior, que se pretendia alterar. (Mises 2009, p.59)

E, aliando-se ao conteúdo essencial dessa tese, Hayek, ganhador do prêmio Nobel de economia em 1974, postula que a tarefa de realizar a pretensa justiça social mediante instrumentos de intervenção na atividade econômica, por parte do planejamento central do governo, se faz inglória e inviável (HAYEK, 1983). Visão corroborada pelo economista Jesus Huerta de Soto, acrescentando que a liberdade é um insumo *sine qua non* para a transmissão da informação de mercado por meio do sistema de preços, que é básico para a ocorrência do desenvolvimento socioeconômico:

[...] como consequência de todo ato de empresarialidade (sic), produzem-se três efeitos de extraordinária importância. Em primeiro lugar, a função empresarial cria nova informação que antes não existia. Em segundo lugar, esta informação é transmitida através do mercado. Em terceiro lugar, como consequência do ato empresarial, os agentes econômicos implicados aprendem a atuar cada um em função das necessidades dos demais. (DE SOTO 2010, p.39)

Diante da efervescência de vertentes que concernem à discussão sobre a liberdade e seus efeitos, faz-se necessário utilizar não apenas formulações filosóficas, mas também dedicar-se ao estudo quantitativo em certa medida, a fim de proferir conclusões mais fidedignas à realidade dos fatos, dado o elevado grau de complexidade da referida questão (PONTES, 2014).

Em linhas gerais, a problemática do grau de liberdade econômica, arbitrado pela intensidade e abrangência da ação do Estado, e sua relação com o comportamento social e produtivo das nações possui considerável campo exploratório na literatura, tanto teórica quanto quantitativa, servindo de base essencial para detectar possíveis correlações para com os fatores ligados ao desenvolvimento.

3.1 Trabalhos Relacionados

Buscando identificar e esclarecer a possível interligação entre desenvolvimento socioeconômico e liberdade econômica, foi encontrada correlação entre tais fatores, embora no grau não muito significativo de 47,79%, por meio do método de Mínimos Quadrados Ordinários, tendo utilizado o Índice de Liberdade Econômica como única variável explicativa na regressão e o Índice de Desenvolvimento Humano como variável explicada (COELHO; MOURÃO, 2017). Tal estudo ressalta a necessidade do uso de mais variáveis a fim de uma melhor aferição dos fatos.

Já Fenner (2016) concluiu que há maior relação entre liberdade econômica e crescimento econômico, em termos de PIB, do que com o Índice de Desenvolvimento Humano, salientando as multifacetadas definições da variável explicativa (liberdade econômica) e optando pela Heritage Foundation para servir de referência única como delimitadora desta. Sugeriu ainda que fosse utilizado o índice Gini (medidor da desigualdade econômica) em pesquisas futuras relacionadas ao tema, em prol de clarificar com maior efetividade a interação entre os fatores relevantes dispostos na realidade.

O trabalho de Pontes (2014) mostra que, apesar de haver correlação entre liberdade econômica e crescimento econômico, este último é pouco ligado ao desenvolvimento humano, que se traduz no avanço conjunto de outros fatores sociais avulsos à economia. O baixo grau de intervenção do Estado nos mercados é colocado como detentor de considerável relevância para o desenvolvimento da sociedade:

Na compilação dos dados obtidos e na construção das tabelas utilizadas, constatou-se que a liberdade econômica pode ser utilizada como um elo entre o crescimento econômico e o desenvolvimento humano [...]. Podendo, portanto, ligar duas necessidades dos países, quais sejam a de crescer economicamente e a de propiciar o desenvolvimento de seu povo. (PONTES 2014, p.15).

O referido debate também já foi contemplado a partir de uma abordagem que primou pelo papel do Brasil na conjuntura internacional de economia política, levando em consideração, além do liberalismo econômico, outras correntes de pensamento, como o positivismo e formulações teóricas já aprimoradas e dotadas do prefixo “pós”, na interação para com o desenvolvimento, apontando que cada corrente proporcionou experiências edificantes no processo dinâmico de tentativa e erro das escolhas de economia política (CARDOSO; SIQUEIRA, 2012). Ainda com enfoque na economia brasileira, foi realizada avaliação sobre o aspecto de política social do desenvolvimento durante governos populistas e autoritários, entre 1930 e 1964, ressaltando a influência majoritária do nacional-desenvolvimentismo alternada por breves períodos de vigência do viés liberal, especialmente em momentos de reorganização macroeconômica (PIRES, 2010).

As evidências expostas corroboram a importância do tema para a discussão e análise dos fatores que geram avanços tanto econômicos quanto sociais, sendo fundamental o uso de um número significativo de variáveis, bem como da definição que mais se aproxime do que consiste em liberalismo econômico, a fim de delimitar da melhor forma os resultados.

4. METODOLOGIA

Utiliza-se como metodologia de estudo, a fim de realizar o objetivo de verificar a hipótese testada, a observação de resultados (medidos pelos indicadores de desempenho socioeconômico) associados a variações em destaque na trajetória da liberdade econômica mundial. Somado a isso, faz-se uso de arcabouço literário próprio do âmbito da história econômica, tendo em vista a relevância da verificação histórica como auxiliar da averiguação empírica, como é realizado no trabalho de Nunes (2002).

Com base nos insumos informacionais, os resultados são apresentados, inicialmente de forma mais teórica e explicativa, com comentários a respeito da trajetória de cada indicador na série histórica, considerando a média mundial dos respectivos indicadores em cada ano da série (de 1995 a 2017), e discorrendo-se a respeito do fenômeno do desenvolvimento socioeconômico e suas possíveis causas. Em seguida, são demonstradas e explicadas as regressões lineares, fornecendo um enfoque mais quantitativo à pesquisa a fim de corroborar as análises teóricas. Além dos dados mundiais, são realizadas comparações: entre os 10 países que mais cresceram e os 10 que menos cresceram em cada indicador durante as séries históricas de 1995 a 2017 e de 1999 a 2016, com exceção do índice Gini, que não possui o mínimo de 20 países com dados nos anos inicial e final de cada intervalo; e entre os 10 países que mais evoluíram em liberdade econômica, tanto pelo ILE (Índice de Liberdade Econômica medido pela Heritage Foundation) quanto pelo ILEF (Índice de Liberdade Econômica medido pelo Fraser Institute), e os 10 que menos evoluíram em tal variável, avaliando seus desempenhos nos indicadores de desenvolvimento socioeconômico. Ademais, tais comparações possuem certa limitação analítica, tendo em vista o fato de que os rankings de cada indicador abordam países, em boa parte, diferentes e em quantidades diferentes.

No que diz respeito à análise estatística, são feitas, em Software R, regressões lineares via método dos Mínimos Quadrados Ordinários, considerando sempre a liberdade econômica, seja ela medida pelo ILE ou pelo ILEF, como variável explicativa de cada indicador de desenvolvimento socioeconômico, a fim de obter coeficiente de determinação, intercepto e coeficiente da variável explicativa, como mostrado em detalhes nos anexos. Além disso, para avaliar o comportamento das variáveis entre si, são calculados os coeficientes de correlação por meio de Software Microsoft Excel.

Após a exposição das referidas informações são obtidas inferências sobre os resultados, com base na estatística descritiva e no conteúdo teórico utilizado.

Os dados dos indicadores foram captados nos bancos de dados das seguintes instituições: Banco Mundial (PIB, PIB per capita e índice Gini); Organização das Nações Unidas (IDH); Fraser Institute (ILEF); e Heritage Foundation (ILE).

4.1 Variáveis Explicativas

ILE (Índice de Liberdade Econômica calculado pela Heritage Foundation): mede o grau de liberdade da atividade econômica utilizando como critérios: Estado de Direito, subdividido em direitos de propriedade, integridade do governo (que inclui liberdade de corrupção) e eficácia judicial; Tamanho do Governo, subdividido em gastos do governo, carga tributária e saúde fiscal; Eficiência Regulatória, subdividida em liberdade comercial, liberdade de trabalho e liberdade monetária; e Mercados Abertos, subdividido em liberdade comercial, liberdade de investimento e liberdade financeira. É calculado por meio da média dos quatro critérios principais, com pesos iguais para cada um deles. A pontuação varia de 0 a 100, sendo o país considerado mais liberal quanto mais próximo de 100 e menos liberal quanto mais próximo de 0 (HERITAGE FOUNDATION, 2019).

ILEF (Índice de Liberdade Econômica calculado pelo Fraser Institute): mede o grau de liberdade da atividade econômica utilizando como critérios: Tamanho do Governo, subdividido em consumo do governo, transferências e subsídios, empresas estatais e investimento e taxa de imposto marginal superior (que considera Imposto de Renda, taxa sobre salários e principais rendimentos marginais do governo); Sistema Legal e Segurança de Direitos de Propriedade, subdividido em independência judicial, tribunais imparciais, proteção dos direitos de propriedade, interferência militar no Estado de Direito e na política, integridade do sistema legal, execução legal dos contratos, custos regulatórios da venda de imóveis, confiabilidade da polícia e custos de negócio do crime; Dinheiro Sadio, subdividido em crescimento monetário, desvio padrão da inflação, inflação (considerando o ano mais recente) e liberdade de possuir contas bancárias em moeda estrangeira; Liberdade de Comércio Internacional, subdividido em tarifas (que considera receita de impostos comerciais, tarifa média e desvio padrão das tarifas), barreiras regulatórias do comércio (que considera barreiras comerciais não tarifárias e custos de conformidade de importação e exportação), taxas de câmbio no

mercado negro e controles do movimento de capital e das pessoas (que considera restrições de propriedade estrangeira e investimento, controle de capital e liberdade de estrangeiros para visitar o país); e Regulação, subdividido em regulação do mercado de crédito (que considera propriedade dos bancos, crédito do setor privado e controle de taxa de juros), regulação do mercado de trabalho (que considera regulação sobre contratação e salário mínimo, regulação sobre contratação e demissão, negociação coletiva centralizada, regulação de horas trabalhadas, custo obrigatório da demissão do trabalhador e recrutamento) e regulação comercial (que considera requisitos administrativos, custos de burocracia, iniciação de negócio, pagamentos extras/subornos/favorecimentos, restrições de licenciamento e custo da conformidade fiscal). A pontuação do índice varia de 0 a 10 (sendo considerado mais liberal quanto mais próximo de 10 e menos liberal quanto mais próximo de 0) e é obtida com base na média dos critérios, que por sua vez são calculados pela média das suas respectivas subclassificações (ambos variam também de 0 a 10) (FRASER INSTITUTE, 2019). O resultado mundial é obtido pela média de todos os países do ranking em cada ano (de 1995 a 2017).

4.2 Variáveis Explicadas

IDH (Índice de Desenvolvimento Humano): utiliza como critério de medição da qualidade de vida da população de cada país uma ponderação entre expectativa de vida, grau de escolaridade e renda per capita, sendo calculado com base na média geométrica entre Índice Saúde, Índice Educação e Índice Renda, gerados pelos respectivos tópicos (UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME, 2019). O resultado mundial é obtido pela média de todos os países do ranking em cada ano (de 1995 a 2017). Espera-se que tal variável tenha correlação positiva para com ILE e ILEF.

$$IDH = \sqrt[3]{(I_{Saúde} * I_{Educação} * I_{Renda})}$$

PIB (Produto Interno Bruto) em dólares atuais: indicador calculado pelo Banco Mundial, pela média de todos os países do ranking em cada ano (de 1995 a 2017), e assim definido por este:

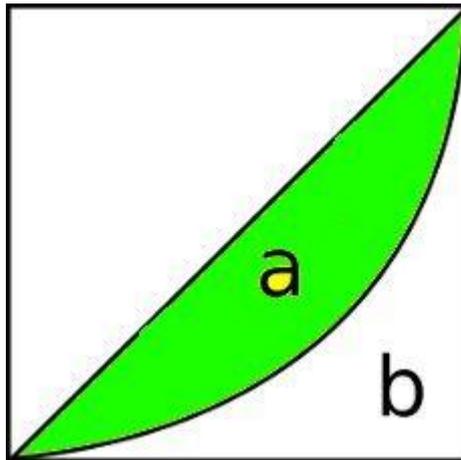
O PIB a preços de comprador é a soma do valor acrescentado bruto de todos os produtores residentes na economia mais quaisquer impostos

sobre produtos e menos quaisquer subsídios não incluídos no valor dos produtos. É calculado sem deduzir depreciação de bens fabricados ou pelo esgotamento e degradação de recursos naturais. Os dados estão em dólares americanos atuais. Os valores em dólares para o PIB são convertidos a partir de moedas nacionais usando taxas de câmbio oficiais de um ano. Para alguns países onde a taxa de câmbio oficial não reflete a taxa efetivamente aplicada às transações reais de câmbio, um fator de conversão alternativo é usado. (BANCO MUNDIAL 2019).

Espera-se que tal variável tenha correlação positiva para com ILE e ILEF.

PIB Per Capita em dólares atuais: indicador calculado pelo Banco Mundial, obtido por meio da divisão do Produto Interno Bruto (em dólares atuais) pela população do país no meio do ano (BANCO MUNDIAL, 2019). O resultado mundial é obtido pela média de todos os países do ranking em cada ano (de 1995 a 2017). Espera-se que tal variável tenha correlação positiva para com ILE e ILEF.

Índice Gini: indicador calculado pelo Banco Mundial responsável pela mensuração da distribuição proporcional de recursos econômicos em relação à população de cada país. É calculado com base nas áreas geométricas dispostas em seu gráfico, seguindo a seguinte fórmula: $\frac{a}{a+b}$. Onde o eixo horizontal representa a população do país, o vertical representa a renda e a linha diagonal mostra como seria uma distribuição perfeitamente igualitária da renda. O índice varia de 0 a 1, denotando o quão mais próximo o país está de uma perfeita igualdade e de uma perfeita desigualdade, respectivamente (BANCO MUNDIAL, 2019). O resultado mundial é obtido pela média de todos os países do ranking em cada ano (de 1995 a 2017). Espera-se que tal variável tenha correlação negativa para com ILE e ILEF.



IPC (Índice de Percepção de Corrupção): calculado pela organização Transparência Internacional a fim de mensurar como os habitantes de cada nação pesquisada percebem a corrupção no setor público, que é definida como “o abuso do poder confiado para ganho privado” (TRANSPARENCY INTERNATIONAL, 2019). Para obter a pontuação do índice são utilizados os resultados de questionários elaborados por 13 instituições diferentes e respondidos por parcelas da população dos países pesquisados, calculando a média das pontuações oriundas de cada fonte, com pesos iguais, variando de 0 a 100, sendo menos corrupto quanto mais próximo de 100 e mais corrupto quanto mais próximo de 0. Até 2011 o intervalo de variação do índice era de 0 a 10, o que motivou, para fins de coerência quantitativa desta pesquisa, a multiplicação dos índices referentes à metodologia antiga por 10. Participam do ranking da Transparência Internacional as nações onde pelo menos 3 instituições do grupo das 13 realizam seus respectivos questionários (TRANSPARENCY INTERNATIONAL, 2018). O resultado mundial é obtido pela média de todos os países do ranking em cada ano (de 1995 a 2017). Espera-se que tal variável tenha correlação positiva para com ILE e ILEF.

4.3 Mecanismos Econométricos

Regressão linear: instrumento matemático utilizado para estudar a dependência de uma variável (explicada) em relação a uma ou mais variáveis (explicativas) visando estimar e/ou prever o valor médio da primeira em termos dos valores conhecidos ou fixados (em amostragens repetidas) das segundas (GUJARATI, 2011).

MQO (Mínimos Quadrados Ordinários): método estatístico que otimiza matematicamente um conjunto de dados visando minimizar a soma dos quadrados das diferenças entre o valor estimado e os dados observados (resíduos) (GUJARATI, 2011).

Coeficiente de Determinação (R^2): medida de ajustamento do modelo estatístico (regressão linear) em relação aos valores observados. Varia entre 0 e 1, indicando, em percentagem, o quanto o modelo consegue explicar os valores observados (quanto mais próximo de 1, maior é o grau de reciprocidade explicativa entre as variáveis dependentes e independentes) (GUJARATI, 2011).

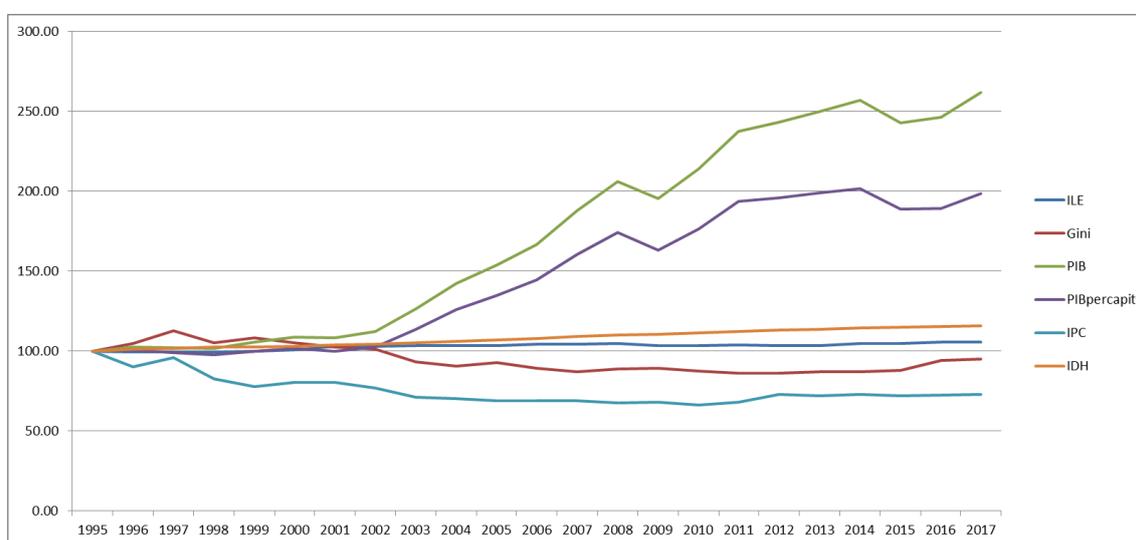
Coeficiente de Correlação: mede o grau de associação linear entre duas variáveis, apresentando como uma se comporta em relação à outra em determinado número de observações. É calculado pela covariância entre ambas, dividida pela multiplicação dos respectivos desvios-padrão (GUJARATI, 2011):

$$\rho_{X,Y} = \frac{COV_{X,Y}}{\sigma_X \cdot \sigma_Y}$$

5. RESULTADOS

Comparando-se a trajetória das variáveis analisadas neste trabalho (Índice de Liberdade Econômica, Índice Gini, PIB, PIB Per Capita, IPC e IDH), em termos de média mundial, no espaço de tempo referente aos anos de 1995 a 2017, considerando, a priori, apenas a medição de liberdade econômica medida pela Heritage Foundation, que possui maior disponibilidade de dados de pesquisa em relação ao Fraser Institute, tem-se o seguinte panorama, em número índice, com 1995 como ano base, no Gráfico 1 e no Quadro 1:

Gráfico 1: evolução das variáveis ILE, Gini, PIB, PIB per capita, IPC e IDH entre 1995 e 2017 em número índice considerando a média mundial (1995=100)



Fonte: elaboração própria

Quadro 1: evolução das variáveis entre 1995 e 2017 em número índice considerando a média mundial (1995=100)

Ano	ILE	Gini	PIB	PIB Per Capita	IPC	IDH
1995	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00
1996	99.13	104.54	102.24	100.78	90.24	100.89
1997	99.48	112.52	101.89	99.02	95.59	101.74
1998	99.31	105.15	101.63	97.41	82.45	102.63
1999	100.00	108.40	105.41	99.69	77.67	102.64
2000	100.87	104.91	108.83	101.58	80.29	102.85
2001	102.78	102.50	108.20	99.69	80.33	103.77
2002	102.78	101.04	112.36	102.22	76.90	104.41
2003	103.47	93.24	126.10	113.29	71.25	105.25
2004	103.47	90.30	142.03	126.02	70.25	106.19
2005	103.47	92.78	153.83	134.80	68.90	106.80
2006	103.99	89.10	166.65	144.24	69.03	107.92
2007	104.34	87.00	187.73	160.50	69.03	109.07
2008	104.51	88.54	205.94	173.91	67.37	110.01
2009	103.30	89.00	195.23	162.85	68.01	110.61
2010	103.13	87.28	213.69	176.11	66.09	111.25
2011	103.65	86.12	237.50	193.45	68.01	112.09
2012	103.30	86.22	242.93	195.51	73.00	112.92
2013	103.47	87.02	249.75	198.61	71.96	113.65
2014	104.69	86.95	256.52	201.57	73.00	114.33
2015	104.86	87.63	242.68	188.46	71.86	114.94
2016	105.38	93.98	246.18	188.95	72.45	115.39
2017	105.72	94.99	261.53	198.44	72.66	115.78

Fonte: elaboração própria.

Todas as variáveis demonstram avanço no decorrer da série histórica, com exceção do IPC e do Índice Gini, que, no entanto, demonstra diminuição da desigualdade econômica. Os maiores destaques são relativos ao acréscimo de riqueza proporcionado no período, mensurado por PIB e PIB Per Capita, que apesar de os ritmos de crescimento se mostrarem notoriamente superiores aos das demais variáveis,

apresentam parâmetros de mensuração distintos das mesmas, tendo em vista que estas possuem limites mínimo e máximo em sua medição, enquanto as duas supracitadas não o têm, possibilitando que cresçam, proporcionalmente, muito mais.

Como salientado, a percepção de corrupção no setor público apresentou desempenho negativo, e tal fato tem como destaque a África Subsaariana, que possui, na média, os países mais mal colocados do mundo no ranking no decorrer dos anos. O mau desempenho reflete o insucesso da maioria dos países em tomar medidas efetivas contra a corrupção no setor público, cujos efeitos têm deteriorado a saúde democrática das nações, proporcionando margem a sistemas totalitários e governantes populistas, em situação de insatisfação generalizada da população para com a conjuntura vigente. A performance negativa é encabeçada, entre 2011 e 2017, por 16 países, entre eles: Austrália, Chile, Malta, Hungria e Turquia (TRANSPARENCY INTERNATIONAL, 2018).

A liberdade econômica cresceu mais de 5% desde 1995, sendo impulsionada, sobretudo, pelos critérios de Mercados Abertos e Tamanho do Governo, com moderada evolução de Eficiência Regulatória e leve regresso em Estado de Direito. A grande maioria das nações listadas no ranking apresentou melhora no índice, com destaque para países que compunham a antiga União Soviética e ressalvas ao desempenho dos BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), que, na média, apresentaram certa estagnação. Por parte de grande fração dos países subdesenvolvidos, seus escassos traços liberais se sustentam majoritariamente pelo critério de Estado de Direito, em detrimento de políticas econômicas pró-mercado (HERITAGE FOUNDATION, 2019).

O crescimento econômico mundial tem se sustentado pelo avanço tecnológico, aprimoramento do capital humano e, após a crise de 2008, pela reestruturação macroeconômica dos países, por meio da redução dos déficits fiscais, aumento das exportações e maior utilização da capacidade instalada das economias nacionais, com destaque para Europa, Centro e Sul da Ásia, e desempenho consideravelmente acima da média por parte dos Leste Asiático, encabeçado pela China, via expressivos estímulos à demanda agregada (BANCO MUNDIAL, 2018). No entanto, a maioria dos países emergentes, principalmente na América Latina e no Caribe, não consolidou seu forte ritmo de crescimento observado na primeira década do século XXI, impulsionado pela

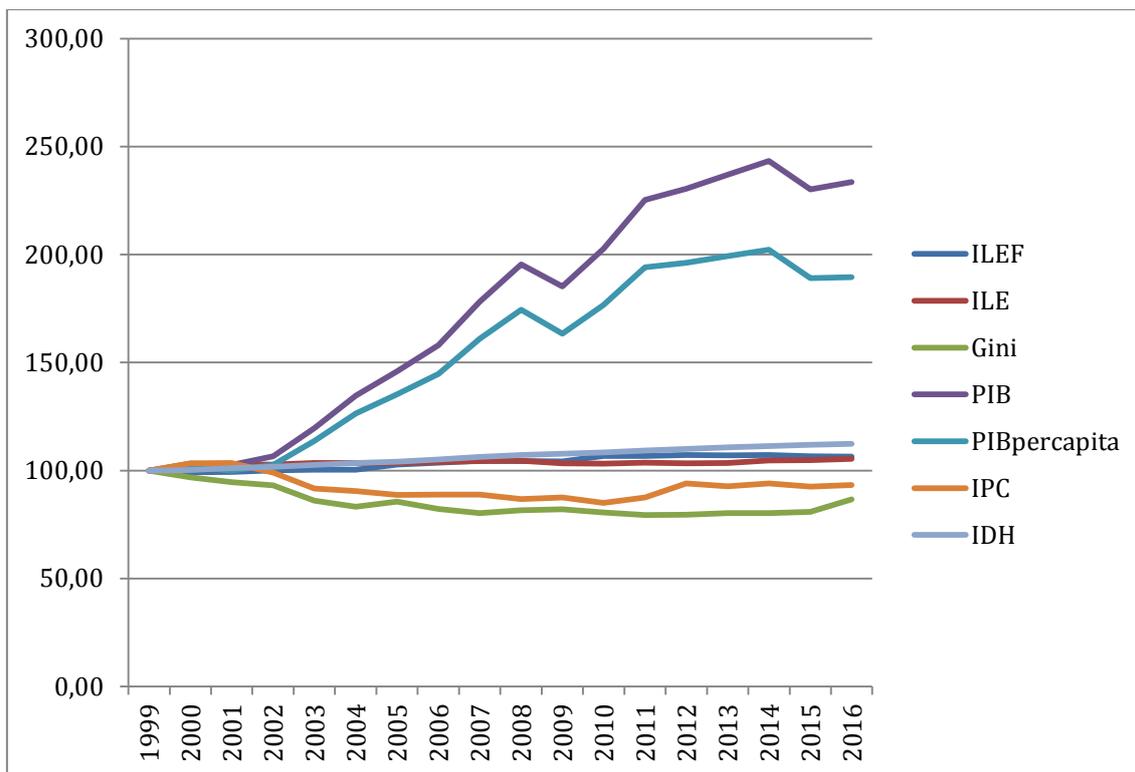
intensa valorização das *commodities*, tendo em vista a ausência de reformas estruturantes na administração pública e em seus mecanismos constitucionais de provisão social. De forma semelhante, o continente africano tem tido sua performance bastante vinculada aos preços internacionais dos produtos exportados pelas nações da região, com lampejos de crescimento mais autônomo embasado em políticas monetárias mais flexíveis, mas padecendo da elevação insustentável das dívidas públicas. Já no Oriente Médio e Norte da África, tem-se um cenário mais complexo e pouco previsível em virtude das guerras e crise de refugiados, mas com nuances de desdobramentos positivos. Os principais obstáculos à manutenção do crescimento econômico no mundo têm estado atrelados ao avanço desmedido de políticas comerciais protecionistas e ao desarranjo institucional dos Estados de Direito, que não dão guarida a crescimentos mais consistentes, sobretudo pelo lado da oferta (BANCO MUNDIAL, 2018).

Em relação à desigualdade econômica, pode-se constatar avanços embasados em uma maior rede de proteção social por parte significativa das nações, sustentada pelo crescimento da produção agregada, que por sua vez tem sido impulsionada por bons momentos na conjuntura comercial internacional, trazendo efeitos mais significativos na América Latina e no Caribe e tendo reduzido aproximadamente metade da pobreza nas regiões supracitadas. No entanto, na África, principalmente, tem-se notado considerável lentidão no processo de evolução da equidade, possuindo, em 2016, apenas 42,8% de sua população com acesso a energia, por exemplo (BANCO MUNDIAL, 2018).

No mesmo sentido dos demais fatores, o IDH tem mantido trajetória de evolução em termos de média mundial, tendo em vista que suas variáveis-base são diretamente atreladas ao crescimento econômico e ao aprimoramento do capital humano, cujo pilar fundamental é o aumento do grau de escolaridade da mão de obra. Somado a isso, tem-se o avanço da expectativa de vida da população mundial, impulsionado pelo avanço criativo da medicina e das melhores condições econômicas gerais.

Acrescentando o Índice de Liberdade Econômica medido pelo Fraser Institute, que possui série histórica ininterrupta disponível entre 1999 e 2016, à análise, percebe-se que, segundo este, a liberdade econômica cresceu mais no decorrer do tempo em relação à medição da Heritage Foundation (6,43% contra 5,38%), como mostram o Gráfico 2 e o Quadro 2:

Gráfico 2: evolução das variáveis ILEF, ILE, Gini, PIB, PIB per capita, IPC e IDH entre 1999 e 2016 em número índice (1999=100)



Fonte: elaboração própria

Quadro 2: evolução das variáveis entre 1999 e 2016 em número índice (1999=100)

Ano	ILEF	ILE	Gini	PIB	PIB Per Capita	IPC	IDH
1999	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00	100.00
2000	99.21	100.87	96.79	103.25	101.90	103.36	100.20
2001	99.39	102.78	94.56	102.64	100.00	103.42	101.10
2002	100.15	102.78	93.21	106.59	102.54	99.00	101.72
2003	100.41	103.47	86.01	119.63	113.64	91.73	102.54
2004	100.44	103.47	83.30	134.74	126.41	90.44	103.45
2005	102.80	103.47	85.60	145.93	135.22	88.70	104.05
2006	103.67	103.99	82.20	158.10	144.70	88.87	105.14
2007	104.50	104.34	80.26	178.10	161.00	88.87	106.27
2008	104.35	104.51	81.68	195.37	174.45	86.74	107.18
2009	104.18	103.30	82.11	185.21	163.37	87.56	107.77
2010	106.77	103.13	80.52	202.72	176.67	85.08	108.38
2011	106.79	103.65	79.45	225.31	194.05	87.56	109.21
2012	107.22	103.30	79.55	230.46	196.13	93.98	110.02
2013	106.98	103.47	80.28	236.93	199.23	92.65	110.73
2014	107.18	104.69	80.22	243.35	202.21	93.98	111.38
2015	106.53	104.86	80.85	230.23	189.05	92.52	111.98
2016	106.43	105.38	86.70	233.55	189.55	93.29	112.42

Fonte: elaboração própria.

O desempenho positivo da média mundial do ILEF é encabeçado, fundamentalmente, pela América do Norte (sobretudo Canadá e Estados Unidos), Europa Ocidental e Oceania. Desde a crise de 2008, divisor de águas da trajetória socioeconômica mundial, que gerou a necessidade de ajustes mais expressivos nos modelos de política econômica dos países, houve piora na maioria das nações do ranking até a última observação (regresso em 81 países contra progresso em 56). Ademais, nota-se que os países do grupo classificatório considerado mais livre (primeiro quartil) pelo Fraser Institute possuíam a maior renda per capita entre todos os outros grupos em 2016 (39.249 dólares contra 12.026 dólares do último quartil, o considerado menos livre, por exemplo) e as

nações mais livres do ranking, em regra geral, possuem democracias mais consolidadas (FRASER INSTITUTE, 2018).

Comparando com o Índice de Liberdade Econômica medido pela Heritage Foundation, é possível observar que este apresenta uma evolução um pouco menor em virtude de seus critérios não focarem exclusivamente na liberdade econômica em si, mas também em fatores indiretamente ligados a esta, englobados pelo tópico Estado de Direito e avaliando, inclusive, o grau de corrupção do setor público, enquanto o índice estipulado pelo Fraser Institute enfoca mais puramente nos elementos econômicos, justamente aqueles que a própria Heritage Foundation considerou como os principais motivadores da trajetória positiva de seu índice.

Em 2014 houve a segunda maior variação positiva na liberdade econômica mundial medida pela Heritage Foundation. Desempenho encabeçado, fundamentalmente, por Cingapura, Suécia, Colômbia, Polônia, Cabo Verde e Turquia, que, em conjunto com outros 37 países, reforçaram a alta do índice principalmente pelos critérios de liberdade de investimento (apresentando o melhor desempenho), liberdade de trabalho e gastos do governo (HERITAGE FOUNDATION, 2014). Tal ano teve como destaques negativos o Centro e o Norte da África e a América do Norte, onde os EUA decaíram quase 6 pontos em 7 anos, com declínios mais expressivos em liberdade fiscal, liberdade de negócios e direitos de propriedade. Revelou-se a consolidação de uma tendência geral na direção da substituição gradual de políticas econômicas intervencionistas de provisão social por maior liberdade de mercado, com os agentes econômicos e burocratas aumentando seu grau de confiança na livre iniciativa para trazer bem-estar (HERITAGE FOUNDATION, 2014). Já em 2001, ano em que houve a maior variação percentual positiva, notou-se uma maior influência da consolidação de lideranças já recorrentes do ranking, como EUA, Japão, Austrália, Irlanda e Nova Zelândia, do que por parte de evoluções de países menos liberais, no entanto, estes apresentaram alguns destaques, como México, Bulgária e Eslovênia, que avançaram de patamar (HERITAGE FOUNDATION, 2019). Em termos de desempenho negativo, o destaque esteve no ano de 2009, com a maior queda do índice na série histórica, com o aumento das intervenções dos governos centrais para conter os efeitos da grave crise mundial de 2008. Ainda em tal ano se mantiveram lideranças continentais tradicionais do ranking, como América do Norte e Europa (HERITAGE FOUNDATION, 2009).

No caso da liberdade econômica medida pelo Fraser Institute, o ano em que houve maior crescimento foi o de 2010, dois anos após o início da crise mundial de 2008, quando os países desenvolvidos se viram forçados, inclusive politicamente, a tomar medidas intervencionistas na economia. Após tal período, o custo de capital das nações onde se deu o epicentro da crise foi reduzido num processo de reorganização da economia, havendo maior liberdade em termos financeiros. Ademais, constatou-se que, no período, economias fechadas ficaram imunes aos efeitos da crise, tendo em vista o seu elevado isolamento da globalização, impedindo que as consequências em cadeia do desarranjo as afetassem (FRASER INSTITUTE, 2012).

A seguir, no Quadro 3, nota-se as variações percentuais das variáveis abordadas durante a série histórica:

Quadro 3: variação percentual das variáveis entre 1996 e 2017 considerando a média mundial

Ano	ILEF	ILE	Gini	PIB	PIB Per Capita	IPC	IDH
1996	-	-0.87%	4.54%	2.24%	0.78%	-9.76%	0.89%
1997	-	0.35%	7.63%	-0.34%	-1.75%	5.94%	0.84%
1998	-	-0.17%	-6.56%	-0.25%	-1.62%	-13.75%	0.87%
1999	-	0.70%	3.09%	3.72%	2.33%	-5.79%	0.01%
2000	-0.79%	0.87%	-3.21%	3.25%	1.90%	3.36%	0.20%
2001	0.18%	1.89%	-2.30%	-0.59%	-1.86%	0.06%	0.90%
2002	0.76%	0.00%	-1.43%	3.85%	2.54%	-4.28%	0.62%
2003	0.26%	0.68%	-7.72%	12.22%	10.82%	-7.34%	0.80%
2004	0.02%	0.00%	-3.15%	12.63%	11.24%	-1.41%	0.89%
2005	2.35%	0.00%	2.75%	8.31%	6.97%	-1.91%	0.58%
2006	0.85%	0.50%	-3.97%	8.34%	7.00%	0.18%	1.05%
2007	0.79%	0.33%	-2.36%	12.65%	11.27%	0.00%	1.07%
2008	-0.14%	0.17%	1.77%	9.70%	8.35%	-2.40%	0.86%
2009	-0.16%	-1.16%	0.52%	-5.20%	-6.36%	0.95%	0.55%
2010	2.48%	-0.17%	-1.93%	9.46%	8.14%	-2.83%	0.57%
2011	0.02%	0.51%	-1.32%	11.14%	9.84%	2.91%	0.76%
2012	0.40%	-0.34%	0.12%	2.29%	1.07%	7.33%	0.75%
2013	-0.22%	0.17%	0.92%	2.81%	1.58%	-1.41%	0.65%
2014	0.18%	1.17%	-0.08%	2.71%	1.49%	1.44%	0.59%
2015	-0.60%	0.17%	0.78%	-5.40%	-6.50%	-1.56%	0.54%
2016	-0.09%	0.50%	7.24%	1.44%	0.26%	0.83%	0.40%
2017	-	0.33%	1.08%	6.24%	5.02%	0.29%	0.34%

Fonte: elaboração própria.

Realizando regressão linear pelo método de MQO a fim de testar o grau de reciprocidade explicativa (via coeficiente de determinação) entre cada par das variáveis analisadas, bem como a correlação entre as mesmas, em 23 observações e em seguida com 18 observações, tem-se os quadros de 4 a 6:

Quadro 4: dados econométricos da regressão linear considerando ILE como variável explicativa (entre 1995 e 2017)

Variável Explicada	Intercepto (p valor)	Coefficiente (p valor)	Coefficiente de determinação (R ²)	Coefficiente de correlação
Gini	180,844 (0,000000134)	-2,383 (0,000005205)	63,59%	-79,74%
PIB	726.768.640.547.085 (0,00001209)	13.169.550.864.521 (0,00000467)	63,96%	79,97%
PIB Per Capita	81.904 (0,00002886)	1.516 (0,00000883)	61,76%	78,59%
IPC	261,63 (0,000000576)	-3,662 (0,000008255)	62%	-78,74%
IDH	-0,71418 (0,00000019)	0,02323 (99,9%)	73,28%	85,60%

Fonte: elaboração própria.

No Quadro 4, considerando apenas o índice da Heritage Foundation como medidor de liberdade econômica, nota-se que esta é mais eficaz para explicar o IDH, apresentando também o maior coeficiente de correlação. O menor R² relacionado ao ILE se dá quando este é colocado como variável explicativa do PIB Per Capita, no entanto, o coeficiente de correlação entre ambos se mostra elevado. Já no que diz respeito ao IPC, tal variável apresenta o segundo menor R² dentre as demais variáveis dependentes em relação ao ILE e um coeficiente de correlação consideravelmente negativo, indicando que não há relação de causalidade entre maior evolução da liberdade econômica e maior diminuição da percepção de corrupção, apesar de o IPC estar na base de cálculo do ILE. Por outro lado, o índice Gini, apresentando o coeficiente de correlação mais negativo entre todos, para com o ILE, indica que a liberdade econômica pode ser um dos fatores causadores da redução da desigualdade econômica. Ademais, o ILE apresenta significativos coeficientes de determinação e correlação para com todas as variáveis que representam o desenvolvimento socioeconômico, com exceção do IPC. Em termos de significância estatística do intercepto e do coeficiente da variável explicativa, a hipótese nula de que não são significantes é rejeitada, tendo em vista que, como mostrado nos

anexos, o “t valor” de ambos não se situa no intervalo de confiança para a aceitação de tal hipótese em nenhuma das variáveis.

Quadro 5: dados econométricos da regressão linear considerando ILEF como variável explicativa (entre 1999 e 2016)

Variável Explicada	Intercepto (p valor)	Coefficiente (p valor)	Coefficiente de determinação (R ²)	Coefficiente de correlação
Gini	120,25 (0,000000445)	-12,31 (0,000046550)	65,57%	-80,98%
PIB	-521.305.962.338.908 (0,00000000000942)	87.205.595.169.790 (0,00000000000193)	95,80%	97,88%
PIB Per Capita	-61.161 (0,000000000003642)	10.480 (0,000000000000512)	96,44%	98,21%
IPC	93,361 (0,000073)	-7,651 (0,011)	34,06%	-58,36%
IDH	-0,1882 (0,011)	0,1293 (0,0000000000578)	91,46%	95,63%

Fonte: elaboração própria.

Quadro 6: dados econométricos da regressão linear considerando ILE como variável explicativa (entre 1999 e 2016)

Variável Explicada	Intercepto (p valor)	Coefficiente (p valor)	Coefficiente de determinação (R ²)	Coefficiente de correlação
Gini	216,593 (0,0000328)	-2,986 (0,00025)	57,81%	-76,04%
PIB	889.234.405.382.823 (0,00250)	15.878.960.597.325 (0,00155)	47,55%	68,95%
PIB Per Capita	-103.455 (0,00339)	1,876 (0,00190)	46,26%	68,02%
IPC	159,874 (0,0013)	-1,968 (0,0115)	33,73%	-58,08%
IDH	-0,88313 (0,021540)	0,02605 (0,000383)	55,59%	74,56%

Fonte: elaboração própria.

No Quadro 5, quando se considera a liberdade econômica medida pelo Fraser Institute, num intervalo de tempo menor devido à menor disponibilidade de dados ininterruptos deste, nota-se que tal metodologia, desconsiderando o critério de corrupção, avulso à economia propriamente dita, é mais eficaz para explicar as variáveis selecionadas que medem o desenvolvimento socioeconômico. Percebe-se, como mostrado no Quadro 6 a fim de comparar com o ILEF no mesmo intervalo, que o grau de influência explicativa da liberdade econômica mensurada pelo ILE, medido pelo R², tornou-se menos significativo comparado a todas as possíveis variáveis dependentes em relação ao mesmo ILE no intervalo de tempo anterior.

A única variável dependente com a qual o ILEF apresenta R² consideravelmente baixo, inclusive quando comparado ao apresentado pelo ILE no quadro anterior, é o IPC, tendo em vista a sua ausência como critério metodológico, no entanto, ainda apresenta um nível de eficácia explicativa acima do ILE no período de tempo diminuto exposto no Quadro 6. No que diz respeito aos coeficientes de correlação, estes se mostram bastante significativos, no sentido de confirmar a hipótese inicial do trabalho, para com cada uma das possíveis variáveis explicadas, com exceção do IPC, cuja variável explicativa (ILE) não apresenta correlação positiva com a primeira, ao contrário do que é colocado na hipótese inicial, tendo em vista o coeficiente de correlação negativo e o fato de, ao

contrário do índice Gini, o IPC apresentar dados numéricos diretamente proporcionais ao fator ao qual se atem (percepção de corrupção). Em termos de significância estatística do intercepto e do coeficiente da variável explicativa, a hipótese nula de que não são significantes é rejeitada, tendo em vista que, como mostrado nos anexos, o “t valor” de ambos não se situa no intervalo de confiança para a aceitação de tal hipótese em nenhuma das variáveis.

Expondo os dados referentes aos 10 países que mais se destacaram em termos de variação percentual, tanto positiva quanto negativamente, durante a trajetória de cada um dos indicadores (com exceção do índice Gini) nos intervalos 1 (1995 a 2017) e 2 (1999 a 2016) abordados no estudo, tem-se, nos Quadros 7 a 30, as seguintes informações:

5.1 IDH e ILE (intervalo 1)

Quadro 7: variação percentual no ILE e no IDH dos 10 países que mais cresceram no IDH (entre 1995 e 2017)

IDH (10 países que mais cresceram)	Variação (IDH)	Variação (ILE)
Ruanda	123.93%	-
Moçambique	90.83%	9.67%
Mali	62.98%	11.83%
Uganda	60.75%	-3.18%
Guiné	55.59%	-19.87%
Níger	54.59%	-
Serra Leoa	52.92%	5.62%
Camboja	50.39%	-
Myanmar	45.23%	-
Tanzânia	45.01%	2.27%
Média	64.22%	1.06%

Fonte: elaboração própria.

**Quadro 8: variação percentual no ILE e no IDH dos 10 países que menos cresceram no IDH
(entre 1995 e 2017)**

IDH (10 países que menos cresceram)	Variação (IDH)	Variação (ILE)
Bélgica	7.51%	-
Kuwait	7.50%	-
Jordânia	7.46%	6.38%
Belize	6.95%	-6.84%
Austrália	6.34%	9.31%
Brunei	5.96%	-
Lesoto	5.69%	-
EUA	5.36%	-2.09%
Líbia	0.28%	-
Síria	-7.43%	-
Média	4.56%	1.69%

Fonte: elaboração própria.

Nota-se, pelos Quadros 7 e 8, que o elevado coeficiente e correlação entre ILE e IDH não é confirmado pelas referidas amostragens, apontando que os 10 países que menos cresceram no IDH têm crescimento no ILE ligeiramente maior em relação aos 10 que mais cresceram no IDH. Tal resultado pode indicar que o bom desempenho obtido pelo primeiro grupo de nações se deu por fatores avulsos à economia, como o aumento do tempo de permanência de alunos nas escolas, ou que pelo menos são ligados apenas indiretamente ao assunto econômico, como o avanço da longevidade da população.

5.2 IPC e ILE (intervalo 1)

**Quadro 9: variação percentual no ILE e no IPC dos 10 países que mais cresceram no IPC
(entre 1995 e 2017)**

IPC (10 países que mais cresceram)	Variação (IPC)	Variação (ILE)
Paquistão	277.78%	-8.33%
Indonésia	90.72%	12.75%
China	89.81%	10.38%
Itália	67.22%	2.12%
Índia	43.88%	16.63%
Brasil	37.04%	2.92%
Tailândia	32.62%	-7.15%
Espanha	31.03%	1.27%
Coréia do Sul	25.87%	3.18%
Taiwan	24.02%	3.10%
Média	72.00%	3.69%

Fonte: elaboração própria.

**Quadro 10: variação percentual no ILE e no IPC dos 10 países que menos cresceram no IPC
(entre 1995 e 2017)**

IPC (10 países que menos cresceram)	Variação (IPC)	Variação (ILE)
México	-8.81%	0.79%
Cingapura	-9.29%	2.67%
Malásia	-10.98%	2.64%
Austrália	-12.50%	9.31%
Irlanda	-13.65%	11.97%
Chile	-15.62%	7.44%
África do Sul	-23.49%	-2.64%
Argentina	-25.57%	-25.88%
Venezuela	-32.33%	-54.85%
Nova Zelândia	-67.54%	-
Média	-21.98%	-5.39%

Fonte: elaboração própria.

No que diz respeito à comparação entre ILE e IPC, nos Quadros 9 e 10, percebe-se que, ao contrário do que indica o coeficiente de correlação negativo entre ILE e IPC, os 10 países que mais pioraram no IPC apresentaram menor média na variação do ILE em

relação aos 10 que mais cresceram no IPC. Isso pode ser explicado tanto pelo fato de o próprio IPC fazer parte da base de cálculo do ILE, como pela redução dos instrumentos de corrupção por parte do setor público com a diminuição das atribuições estatais.

5.3 PIB e ILE(intervalo 1)

Quadro 11: variação percentual no ILE e no PIB dos 10 países que mais cresceram no PIB (entre 1995 e 2017)

PIB (10 países que mais cresceram)	Variação (PIB)	Variação (ILE)
Guiné Equatorial	8566.40%	-19.87%
Angola	2104.90%	77.01%
Catar	1951.25%	-
China	1566.02%	10.38%
Turcomenistão	1432.61%	-
Azerbaijão	1234.91%	-
Maldivas	1119.47%	-
Vietnã	979.18%	25.66%
Etiópia	951.17%	23.71%
Tanzânia	914.62%	2.27%
Média	2082.05%	19.86%

Fonte: elaboração própria.

Quadro 12: variação percentual no ILE e no PIB dos 10 países que menos cresceram no PIB (entre 1995 e 2017)

PIB (10 países que menos cresceram)	Variação (PIB)	Variação (ILE)
Áustria	72.93%	3.29%
Bélgica	70.86%	-
Ilhas Marshall	69.82%	-
Itália	66.03%	2.12%
França	61.30%	-1.71%
Micronésia	51.47%	-
Líbia	49.18%	-
Grécia	48.37%	-10.13%
Alemanha	42.51%	5.73%
Japão	-10.58%	-7.20%
Média	52.19%	-1.32%

Fonte: elaboração própria.

Comparando os resultados relativos a PIB e ILE, nos Quadros 11 e 12, percebe-se que, como apontado pelo elevado coeficiente de correlação entre ambas as variáveis, os países com maior crescimento do PIB apresentam, na média, crescimento do grau de liberdade econômica muito maior do que as nações que menos cresceram no PIB. Como colocado no Referencial Teórico deste trabalho, a referida relação entre as variáveis citadas pode ser explicada, fundamentalmente, por uma maior concorrência nos mercados, proporcionando estímulos naturais à produtividade e à geração de riqueza.

5.4 PIB per capita e ILE (intervalo 1)

Quadro 13: variação percentual no ILE e no PIB per capita dos 10 países que mais cresceram no PIB per capita (entre 1995 e 2017)

PIB per capita (10 países que mais cresceram)	Variação (PIB per capita)	Variação (ILE)
Guiné Equatorial	3351.49%	-
China	1347.86%	10.38%
Turcomenistão	1019.99%	-
Bósnia	960.14%	-
Angola	956.32%	77.01%
Azerbaijão	941.08%	-
Armênia	762.62%	-
Vietnã	749.41%	25.66%
Lituânia	675.07%	-
Tanzânia	45.01%	2.27%
Média	1080.90%	28.83%

Fonte: elaboração própria.

Quadro 14: variação percentual no ILE e no PIB per capita dos 10 países que menos cresceram no PIB per capita (entre 1995 e 2017)

PIB per capita (10 países que menos cresceram)	Variação (PIB per capita)	Variação (ILE)
Bélgica	52.17%	-
Emirados Árabes Unidos	51.60%	-
Ilhas Salomão	47.48%	-
Grécia	45.73%	-10.73%
França	43.12%	-1.71%
Alemanha	40.77%	5.73%
República Centro-Africana	25.77%	-
Líbia	15.82%	-
Gâmbia	-3.81%	-
Japão	-11.53%	-7.20%
Média	30.71%	-3.48%

Fonte: elaboração própria.

A comparação dos Quadros 13 e 14 permite constatar que, de fato, os países que mais cresceram seu PIB per capita foram os que apresentaram, na média, melhor desempenho no ILE, enquanto os que menos cresceram o primeiro apresentaram desempenho bastante inferior no segundo, na média.

5.5 IDH e ILEF (intervalo 2)

Quadro 15: variação percentual no ILEF e no IDH dos 10 países que mais cresceram no IDH (entre 1999 e 2016)

IDH (10 países que mais cresceram)	Variação (IDH)	Variação (ILEF)
Ruanda	62.50%	70.09%
Angola	54.28%	-
Serra Leoa	49.64%	-
Moçambique	49.48%	-
Camboja	41.52%	-
Níger	40.40%	16.98%
Guiné	39.44%	-
Mali	39.40%	-
Burundi	39.33%	26.23%
Zâmbia	37.56%	4.76%
Média	45.36%	29.52%

Fonte: elaboração própria.

Quadro 16: variação percentual no ILEF e no IDH dos 10 países que menos cresceram no IDH (entre 1999 e 2016)

IDH (10 países que menos cresceram)	Variação (IDH)	Variação (ILEF)
Jordânia	5.45%	8.26%
Bélgica	5.41%	-7.29%
Austrália	4.80%	-6.15%
Noruega	4.39%	-2.94%
Suécia	4.37%	-5.93%
EUA	4.18%	-7.57%
Brunei	4.16%	-
Kuwait	2.29%	-6.07%
Líbia	-4.02%	-
Síria	-9.00%	17.07%
Média	2.20%	-1.33%

Fonte: elaboração própria.

Nos Quadros 15 e 16 percebe-se que, ao contrário da comparação entre IDH e liberdade econômica medida pelo ILE, feita nos Quadros 7 e 8, o ILEF, novo medidor da liberdade econômica, varia, na média, positivamente em relação ao IDH. A referida diferença, revelada com a mudança de um dos parâmetros de comparação, pode ser

explicada pelo fato de que o fator da percepção de corrupção não faz parte da base de cálculo do ILEF, fazendo com que a eventual deterioração do setor público, em termos de IPC, dos países que apresentaram melhor desempenho no IDH não pesasse na mensuração da liberdade econômica.

5.6 IPC e ILEF (intervalo 2)

Quadro 17: variação percentual no ILEF e no IPC dos 10 países que mais cresceram no IPC (entre 1999 e 2016)

IPC (10 países que mais cresceram)	Variação (IPC)	Variação (ILEF)
Geórgia	147.83%	-
Indonésia	117.65%	13.37%
Croácia	81.48%	31.28%
Azerbaijão	76.47%	-
Nigéria	75.00%	41.35%
Camarões	73.33%	16.90%
Tanzânia	68.42%	19.48%
Letônia	67.65%	9.18%
Honduras	66.67%	5.27%
Uruguai	61.36%	5.15%
Média	83.59%	17.75%

Fonte: elaboração própria.

Quadro 18: variação percentual no ILEF e no IPC dos 10 países que menos cresceram no IPC (entre 1999 e 2016)

IPC (10 países que menos cresceram)	Variação (IPC)	Variação (ILEF)
Guatemala	-12.50%	12.10%
Islândia	-15.22%	-9.85%
Nicarágua	-16.13%	-2.97%
Tunísia	-18.00%	1.23%
Peru	-22.22%	-2.11%
Moçambique	-22.86%	-
Malawi	-24.39%	33.39%
Venezuela	-34.62%	-53.53%
Afeganistão	-34.78%	-
Zimbábue	-46.34%	12.59%
Média	-24.71%	-1.14%

Fonte: elaboração própria.

Novamente, como mostrado nos Quadros 17 e 18, o coeficiente de correlação negativo entre liberdade econômica, desta vez medida pelo ILEF, e IPC é contrariado pelas referidas amostras, que apontam melhor desempenho no ILEF para as nações que mais diminuíram sua percepção de corrupção, enquanto as que a aumentaram apresentam desempenho bastante inferior na variável medidora da liberdade econômica. Tal fato pode ser explicado pela redução dos instrumentos de corrupção do setor público com a diminuição de suas atribuições.

5.7 PIB e ILEF (intervalo 2)

Quadro 19: variação percentual no ILEF e no PIB dos 10 países que mais cresceram no PIB (entre 1999 e 2016)

PIB (10 países que mais cresceram)	Variação (PIB)	Variação (ILEF)
Guiné Equatorial	1713.01%	-
Angola	1543.51%	-
Turcomenistão	1376.39%	-
Catar	1124.32%	-
Laos	986.73%	-
Mongólia	957.94%	-
China	922.95%	9.35%
Etiópia	847.96%	-
Sudão	794.81%	-
Azerbaijão	726.58%	-
Média	1099.42%	9.35%

Fonte: elaboração própria.

**Quadro 20: variação percentual no ILEF e no PIB dos 10 países que menos cresceram no PIB
(entre 1999 e 2016)**

PIB (10 países que menos cresceram)	Variação (PIB)	Variação (ILEF)
Alemanha	58.87%	-4.00%
Bahamas	54.07%	13.05%
Aruba	53.64%	-
Barbados	50.36%	11.06%
Itália	49.70%	-6.76%
Micronésia	49.50%	-
Grécia	36.96%	-11.06%
San Marino	28.69%	-
Japão	8.49%	-5.43%
Líbia	-27.11%	-
Média	36.32%	-0.52%

Fonte: elaboração própria.

Comparando o ILEF com o PIB, nos Quadros 19 e 20, constata-se que as nações que mais cresceram seu PIB apresentaram desempenho em liberdade econômica, na média, bastante acima daquelas que menos cresceram o PIB, corroborando também a comparação entre ILE e PIB.

5.8 PIB per capita e ILEF (intervalo 2)

Quadro 21: variação percentual no ILEF e no PIB per capita dos 10 países que mais cresceram no PIB per capita (entre 1999 e 2016)

PIB per capita (10 países que mais cresceram)	Variação (PIB per capita)	Variação (ILEF)
Turcomenistão	1064.45%	-
China	829.51%	9.35%
Angola	809.77%	-
Guiné Equatorial	775.62%	-
Laos	742.79%	-
Mongólia	730.36%	-
Sudão	646.37%	-
Cazaquistão	582.66%	-
Azerbaijão	576.21%	-
Rússia	557.14%	58.70%
Média	731.49%	34.03%

Fonte: elaboração própria.

Quadro 22: variação percentual no ILEF e no PIB per capita dos 10 países que menos cresceram no PIB per capita (entre 1999 e 2016)

PIB per capita (10 países que menos cresceram)	Variação (PIB per capita)	Variação (ILEF)
Itália	40.54%	-6.76%
Grécia	36.78%	-11.06%
Emirados Árabes Unidos	36.30%	6.93%
Aruba	30.46%	-
Moçambique	26.32%	-
Bahamas	15.61%	13.05%
Japão	8.18%	-5.43%
San Marino	5.02%	-
Gâmbia	3.81%	-
Líbia	-38.92%	-
Média	16.41%	-0.65%

Fonte: elaboração própria.

Apesar da pouca disponibilidade de dados no ILEF para os países listados nos Quadros 21 e 22, na média, as nações que mais cresceram seu PIB per capita apresentaram

desempenho em liberdade econômica bastante acima das que cresceram menos o PIB per capita.

5.9 IDH e ILE (intervalo 2)

Quadro 23: variação percentual no ILE e no IDH dos 10 países que mais cresceram no IDH (entre 1999 e 2016)

IDH (10 países que mais cresceram)	Variação (IDH)	Variação (ILE)
Ruanda	62.50%	58.54%
Angola	54.28%	106.33%
Serra Leoa	49.64%	10.81%
Moçambique	49.48%	8.79%
Camboja	41.52%	-3.34%
Níger	40.40%	11.73%
Guiné	39.44%	-10.27%
Mali	39.40%	-3.25%
Burundi	39.33%	31.14%
Zâmbia	37.56%	-8.41%
Média	45.36%	20.21%

Fonte: elaboração própria.

Quadro 24: variação percentual no ILE e no IDH dos 10 países que menos cresceram no IDH (entre 1999 e 2016)

IDH (10 países que menos cresceram)	Variação (IDH)	Variação (ILE)
Jordânia	5.45%	1.34%
Bélgica	5.41%	8.74%
Austrália	4.80%	5.10%
Noruega	4.39%	3.21%
Suécia	4.37%	12.15%
EUA	4.18%	-0.13%
Brunei	4.16%	-
Kuwait	2.29%	-9.78%
Líbia	-4.02%	-
Síria	-9.00%	-
Média	2.20%	2.95%

Fonte: elaboração própria.

Reduzindo o intervalo de análise, nos Quadros 23 e 24, percebe-se que o ILE contraria a primeira comparação à qual foi submetido nos Quadros 7 e 8 com a mesma variável (IDH), expondo, desta vez, que os países que mais evoluíram no IDH obtiveram resultados consideravelmente melhores em liberdade econômica que aqueles que menos evoluíram em IDH. Isso pode ser explicado pelo maior peso da renda per capita, fator mais relacionado à economia que compõe a base de cálculo do IDH, na evolução deste, ou, eventualmente, pelo melhoramento do IPC por parte das nações listadas no Quadro 23.

5.10 IPC e ILE (intervalo 2)

Quadro 25: variação percentual no ILE e no IPC dos 10 países que mais cresceram no IPC (entre 1999 e 2016)

IPC (10 países que mais cresceram)	Variação (IPC)	Variação (ILE)
Geórgia	147.83%	38.29%
Indonésia	117.65%	-3.41%
Croácia	81.48%	11.30%
Azerbaijão	76.47%	27.00%
Nigéria	75.00%	3.23%
Camarões	73.33%	7.75%
Tanzânia	68.42%	-2.50%
Letônia	67.65%	9,66%
Honduras	66.67%	1.76%
Uruguai	61.36%	0.44%
Média	83.59%	9.32%

Fonte: elaboração própria.

**Quadro 26: variação percentual no ILE e no IPC dos 10 países que menos cresceram no IPC
(entre 1999 e 2016)**

IPC (10 países que menos cresceram)	Variação (IPC)	Variação (ILE)
Guatemala	-12.50%	-6.65%
Islândia	-15.22%	-2.66%
Nicarágua	-16.13%	8.52%
Tunísia	-18.00%	-5.7.3%
Peru	-22.22%	-2.60%
Moçambique	-22.86%	8.79%
Malawi	-24.39%	-4.07%
Venezuela	-34.62%	-39.93%
Afeganistão	-34.78%	-
Zimbábue	-46.34%	-19.07%
Média	-24.71%	-7.04%

Fonte: elaboração própria.

A comparação entre ILE e IPC em intervalo mais extenso, nos Quadros 25 e 26, apresenta resultados no mesmo sentido das demais comparações entre liberdade econômica e percepção de corrupção, apontando certa contrariedade ao coeficiente de correlação negativo calculado para as médias mundiais.

5.11 PIB e ILE (intervalo 2)

Quadro 27: variação percentual no ILE e no PIB dos 10 países que mais cresceram no PIB (entre 1999 e 2016)

PIB (10 países que mais cresceram)	Variação (PIB)	Variação (ILE)
Guiné Equatorial	1713.01%	-3.10%
Angola	1543.51%	106.33%
Turcomenistão	1376.39%	16.07%
Catar	1124.32%	14.03%
Laos	986.73%	41.48%
Mongólia	957.94%	1.37%
China	922.95%	-5.11%
Etiópia	847.96%	10.28%
Sudão	794.81%	-
Azerbaijão	726.58%	27.00%
Média	1099.42%	23.15%

Fonte: elaboração própria.

Quadro 28: variação percentual no ILE e no PIB dos 10 países que menos cresceram no PIB (entre 1999 e 2016)

PIB (10 países que menos cresceram)	Variação (PIB)	Variação (ILE)
Alemanha	58.87%	-13.41%
Bahamas	54.07%	-5.09%
Aruba	53.64%	-
Barbados	50.36%	2.40%
Itália	49.70%	-0.65%
Micronésia	49.50%	-
Grécia	36.96%	-12.79%
San Marino	28.69%	-
Japão	8.49%	5.79%
Líbia	-27.11%	-
Média	36.32%	-3.96%

Fonte: elaboração própria.

Novamente, como mostrado nos Quadros 27 e 28, as nações que mais cresceram o PIB apresentaram, na média, desempenho superior em liberdade econômica àquelas que menos cresceram o PIB.

5.12 PIB per capita e ILE (intervalo 2)

Quadro 29: variação percentual no ILE e no PIB per capita dos 10 países que mais cresceram no PIB per capita (entre 1999 e 2016)

PIB per capita (10 países que mais cresceram)	Variação (PIB per capita)	Variação (ILE)
Turcomenistão	1064.45%	16.07%
China	829.51%	-5.11%
Angola	809.77%	106.33%
Guiné Equatorial	775.62%	-3.10%
Laos	742.79%	41.48%
Mongólia	730.36%	1.37%
Sudão	646.37%	-
Cazaquistão	582.66%	34.46%
Azerbaijão	576.21%	27.00%
Rússia	557.14%	-7.16%
Média	731.49%	23.48%

Fonte: elaboração própria.

Quadro 30: variação percentual no ILE e no PIB per capita dos 10 países que menos cresceram no PIB per capita (entre 1999 e 2016)

PIB per capita (10 países que menos cresceram)	Variação (PIB per capita)	Variação (ILE)
Itália	40.54%	-0.65%
Grécia	36.78%	-12.79%
Emirados Árabes Unidos	36.30%	1.54%
Aruba	30.46%	-
Moçambique	26.32%	8.79%
Bahamas	15.61%	-5.09%
Japão	8.18%	5.79%
San Marino	5.02%	-
Gâmbia	3.81%	9.60%
Líbia	-38.92%	-
Média	16.41%	1.03%

Fonte: elaboração própria.

Por último, nos Quadros 29 e 30, a comparação corrobora os resultados já demonstrados, apontando que nações que mais cresceram seu PIB per capita apresentaram desempenho em liberdade econômica consideravelmente acima daquelas que menos cresceram.

5.13 ILE e demais indicadores

Apresentando o desempenho, nas demais variáveis, dos 10 países que mais cresceram em ILE e ILEF e dos que menos cresceram nestas, tem-se, nos Quadros 31 a 36, os seguintes resultados:

Quadro 31: variação percentual no ILE e nos indicadores de desenvolvimento socioeconômico dos 10 países que mais cresceram no ILE (entre 1995 e 2017)

ILE (países)	Variação	IDH (variação)	IPC (variação)	PIB (variação)	PIB per capita (variação)	Gini (variação)
Angola	77.01%	-	-	2104.90%	956.32%	-
Moldávia	75.76%	17.85%	-	363.70%	380.14%	-
Romênia	62.47%	18.05%	-	462.59%	551.65%	-
Belarus	45.05%	22.98%	-	289.74%	318.28%	-
Nicarágua	39.29%	25.57%	-	233.64%	147.50%	-
República Democrática do Congo	36.23%	37.24%	-	567.01%	241.10%	-
Bulgária	35.80%	16.81%	-	345.68%	429.46%	-
Polônia	34.71%	16.89%	-	270.39%	276.44%	-
Bangladesh	34.47%	43.06%	-	558.21%	374.49%	-
Albânia	29.58%	24.21%	-	444.92%	504.52%	-
Média	47.04%	24.74%	-	564.08%	417.99%	-

Fonte: elaboração própria.

Quadro 32: variação percentual no ILE e nos indicadores de desenvolvimento socioeconômico dos 10 países que menos cresceram no ILE (entre 1995 e 2017)

ILE (países)	Variação	IDH (variação)	IPC (variação)	PIB (variação)	PIB per capita (variação)	Gini (variação)
Omã	-11.54%	-	-	412.83%	143.82%	-
Tunísia	-12.15%	21.09%	-	121.58%	75.11%	-
Equador	-14.56%	13.60%	-	326.87%	193.75%	-
Bahamas	-14.90%	-	-	254.68%	151.33%	-
Bolívia	-16.02%	21.37%	-	458.56%	282.43%	-
Argélia	-16.52%	12.86%	-	301.19%	180.66%	-
Guiné	-19.87%	55.59%	-	183.52%	75.48%	-
Argentina	-25.88%	12.86%	-25.57%	147.04%	95.27%	-16.97%
Coréia do Norte	-44.94%	-	-	-	-	-
Venezuela	-54.85%	15.65%	-32.33%	-	-	-
Média	-23.12%	21.86%	-28.95%	275.78%	149.73%	-16.97%

Fonte: elaboração própria.

Como se pode observar nos Quadros 31 e 32, as nações que obtiveram melhor desempenho no ILE apresentam, na média, melhor desempenho em IDH, PIB e PIB per capita, com maior destaque para os dois últimos.

Quadro 33: variação percentual no ILEF e nos indicadores de desenvolvimento socioeconômico dos 10 países que mais cresceram no ILEF (entre 1999 e 2016)

ILEF (países)	Variação	IDH (variação)	IPC (variação)	PIB (variação)	PIB per capita (variação)	Gini (variação)
Myanmar	185.07%	36.34%	-	-	-	-
Romênia	97.39%	14.63%	45.45%	420.95%	494.18%	-
Argélia	91.74%	18.40%	-	229.21%	149.43%	-
Ruanda	70.09%	62.50%	-	366.30%	197.10%	-
República Democrática do Congo	67.76%	36.56%	-	688.21%	359.48%	-
Rússia	58.70%	14.95%	20.83%	554.73%	557.14%	-
Guiné-Bissau	57.72%	-	-	424.94%	252.94%	-
Albânia	57.05%	18.13%	-	269.96%	299.89%	-
Papua Nova Guiné	45.78%	22.02%	-	447.25%	267.57%	-
Nigéria	41.35%	-	75.00%	581.54%	337.26%	-
Média	77.27%	27.94%	47.09%	442.57%	323.89%	-

Fonte: elaboração própria.

Quadro 34: variação percentual no ILEF e nos indicadores de desenvolvimento socioeconômico dos 10 países que menos cresceram no ILEF (entre 1999 e 2016)

ILEF (países)	Variação	IDH (variação)	IPC (variação)	PIB (variação)	PIB per capita (variação)	Gini (variação)
Reino Unido	-9.01%	6.85%	-5.81%	59.65%	42.83%	-
Luxemburgo	-9.68%	6.48%	-7.95%	165.16%	96.12%	-
El Salvador	-9.70%	11.86%	-7.69%	111.91%	94.56%	-23.37%
Islândia	-9.85%	9.38%	-15.22%	132.31%	92.10%	-
Grécia	-11.06%	10.01%	-10.20%	36.96%	36.78%	-
Omã	-11.19%	-	-	319.74%	113.90%	-
Egito	-17.21%	14.71%	3.03%	267.02%	163.22%	-
Bolívia	-24.88%	14.83%	32.00%	309.67%	207.88%	-23.24%
Argentina	-41.69%	7.59%	20.00%	95.70%	63.57%	-14.86%
Venezuela	-53.53%	14.33%	-34.62%	-	-	-
Média	-19.78%	10.67%	-2.94%	166.46%	101.22%	-20.49%

Fonte: elaboração própria.

No caso retratado nos Quadros 33 e 34 nota-se que as nações que obtiveram melhor desempenho no ILEF apresentaram desempenhos melhores em IPC, IDH, PIB e PIB per capita em relação às que apresentaram pior desempenho no ILEF.

Quadro 35: variação percentual no ILE e nos indicadores de desenvolvimento socioeconômico dos 10 países que mais cresceram no ILE (entre 1999 e 2016)

ILE (países)	Variação	IDH (variação)	IPC (variação)	PIB (variação)	PIB per capita (variação)	Gini (variação)
Angola	106.33%	54.28%	-	1543.51%	809.77%	-
Bósnia	99.32%	-	-	260.91%	285.77%	-
Ruanda	58.54%	62.50%	-	-	-	-
Guiné-Bissau	54.63%	39.44%	-	424.94%	252.94%	-
Bulgária	42.64%	14.41%	24.24%	293.45%	353.21%	-
Laos	41.48%	-	-	-	-	-
Geórgia	38.29%	-	147.83%	413.50%	472.69%	-
Belarus	37.85%	19.08%	17.65%	293.37%	-	-20.19%
República Democrática do Congo	36.47%	36.56%	-	688.21%	359.48%	-
Uzbequistão	36.09%	-	16.67%	294.92%	201.47%	-
Média	49.48%	34.40%	51.60%	381.33%	320.93%	-20.19%

Fonte: elaboração própria.

Quadro 36: variação percentual no ILE e nos indicadores de desenvolvimento socioeconômico dos 10 países que menos cresceram no ILE (entre 1999 e 2016)

ILE (países)	Variação	IDH (variação)	IPC (variação)	PIB (variação)	PIB per capita (variação)	Gini (variação)
Argélia	-12.41%	18.40%	-	229.21%	149.43%	-
Grécia	-12.79%	10.01%	-10.20%	36.96%	36.78%	-
Trinidade e Tobago	-13.12%	10.41%	-	227.44%	203.41%	-
El Salvador	-13.32%	11.86%	-7.69%	111.91%	94.56%	-23.37%
Zimbábue	-19.07%	18.75%	-46.34%	199.63%	123.83%	-
Equador	-22.73%	12.13%	29.17%	408.71%	284.95%	-23.21%
Bolívia	-27.74%	14.83%	32.00%	309.67%	207.88%	-
Argentina	-37.96%	7.59%	20.00%	95.70%	63.57%	-14.86%
Venezuela	-39.93%	14.33%	-34.62%	-	-	-
Coréia do Norte	-74.16%	-	-	-	-	-
Média	-27.32%	13.15%	-2.53%	202.40%	145.55%	-20.48%

Fonte: elaboração própria.

Já quando se adota o ILE, em menor intervalo, como mostrado nos Quadros 35 e 36, percebe-se que as nações que mais evoluíram em tal índice apresentaram melhores desempenhos em todos os indicadores de desenvolvimento socioeconômico em relação às que menos evoluíram na liberdade econômica, exceto no índice Gini, com ressalvas à quantidade diminuta de países com dados disponíveis no intervalo abordado.

6. CONCLUSÃO

Os dados expostos demonstram, primeiramente, um avanço, após os 22 anos do período de estudo inicial, quase generalizado das variáveis selecionadas no intuito de denotar o desenvolvimento socioeconômico mundial. No caso do IPC, que remete a questões mais culturais de cada sociedade, sem estar tão diretamente relacionado com fatores propriamente econômicos, houve deterioração no decorrer do intervalo supracitado. O desempenho dos referidos indicadores, com exceção do medidor da percepção de corrupção, se mostra consideravelmente compatível com a evolução dos índices de liberdade econômica aplicados ao âmbito mundial.

No que tange ao grau de influência explicativa exercido pela liberdade econômica, em termos estatísticos, sobre cada variável que representa o desenvolvimento socioeconômico, o IDH demonstra ser a mais bem explicada pelo ILE, no maior intervalo de tempo, e possui o coeficiente de determinação bastante elevado (acima de 90%) tendo o ILEF como sua variável explicativa, podendo indicar, através do elevado coeficiente de correlação, que a tríade de indicadores (escolaridade, renda per capita e longevidade) é positivamente afetada quando os agentes econômicos dispõem de maior liberdade nos mercados e aparato jurídico eficiente na defesa dos direitos de propriedade, que lhes possibilita maior propensão à inovação e produtividade. Tal inferência é corroborada pelo fato de o PIB Per Capita, que representa a riqueza criada na sociedade em proporção à população, ser a variável mais bem explicada pelo ILEF, (tendo também o maior coeficiente de correlação) que enfoca ainda mais em fatores econômicos propriamente ditos, excluindo a percepção de corrupção da metodologia de mensuração da liberdade econômica. Já de acordo com o ILE, em intervalo de estudo reduzido, percebe-se que a eficácia explicativa sobre as demais variáveis é consideravelmente diminuída, tendo, no entanto, o maior coeficiente de correlação para com o IDH (em ambos os intervalos) e o Índice Gini como o indicador mais bem explicado. Tal ponto pode ser elucidado pelo fato de que, com leis trabalhistas mais flexíveis, menos barreiras à entrada de novos concorrentes nos setores de mercado e comércio internacional mais livre, a mobilidade social, bem como a maneira pela qual a riqueza é distribuída, passam a ser aprimoradas por meio de maior acessibilidade econômica, que é oriunda da facilidade em se obter empregos e fazer escolhas de

consumo e investimento mais eficientes, dada a maior diversidade de alternativas disponíveis e a maior busca por produtividade, devido à maior concorrência.

Em virtude da pouca disponibilidade de dados para maiores intervalos e das poucas fontes distintas para a medição da liberdade econômica, somadas ao enfoque sucinto deste trabalho no aspecto econométrico da pesquisa, o resultado apontado nas regressões lineares pode omitir certos defeitos estatísticos inerentes à série histórica ou não apresentar um período longo o suficiente para proporcionar maior segurança aos diagnósticos. Ademais, as variáveis selecionadas para denotar o desenvolvimento socioeconômico mundial, apesar de serem calculadas por instituições de renome no meio científico, apresentam certas limitações metodológicas: o Índice Gini não enfoca o grau de desigualdade nos grupamentos de classe econômica analisados, mas apenas entre tais grupamentos; o IDH não leva em conta a desigualdade econômica nem a corrupção para medir o desenvolvimento humano, além de considerar na base de cálculo do critério do grau de escolaridade apenas o tempo em que a população frequentou a escola e a expectativa deste, sem levar em conta a qualidade do ensino ou o viés eventualmente autoritário ou anticientífico das instituições de ensino, como ocorre em ditaduras, que podem ser bem avaliadas pelo indicador sem de fato dispor da suposta qualidade nos tópicos avaliados; o IPC, em virtude de analisar uma variável subjetiva por definição, utiliza um método pouco objetivo para quantificá-la, adotando questionários opinativos para a população em geral, não considerando ações judiciais, casos concretos, condenações, etc, além de não analisar a corrupção no setor privado; e as variáveis que medem a riqueza criada (PIB e PIB Per Capita) possuem dados mundiais apenas quando mensuradas em dólares atuais, não discernindo o crescimento econômico sem a inflação.

Destarte, conclui-se que, de acordo com a base de dados analisada, considerando duas metodologias distintas de mensuração da liberdade econômica, em duas séries históricas de extensões diferentes, a hipótese inicial deste trabalho é aceita, ou seja, a liberdade econômica pode ser um fator relevante e influente na determinação do desenvolvimento socioeconômico, apresentando correlação positiva para com todos os indicadores selecionados, com exceção do índice Gini (implicando correlação positiva com a diminuição da desigualdade) e do IPC (contrariando a hipótese inicial de que a percepção de corrupção diminuiria com o aumento do grau de liberdade econômica, ainda mais no caso do ILE como medidor desta, tendo em vista o fato de o IPC

constituir sua base de cálculo), sobretudo quando analisada com base em critérios mais voltados a elementos propriamente econômicos, como é o caso do ILEF, e quando analisada na série histórica com maior número de observações, no caso do ILE. A referida constatação é corroborada, em grande parte, pelas comparações feitas nos Quadros 7 a 36, indicando que: nações com melhor desempenho nos indicadores de desenvolvimento socioeconômico possuem melhor performance na evolução dos índices de liberdade econômica em relação aos países com pior desempenho em cada um dos referidos indicadores (exceto no caso do IDH sendo comparado com o ILE no maior intervalo); e as nações que apresentaram maior evolução em sua liberdade econômica, tanto em termos de ILE quanto de ILEF, possuem desempenhos melhores em todos os indicadores de desenvolvimento socioeconômico, com exceção do Índice Gini (confrontado com o ILE em menor intervalo), quando comparadas aos países que menos evoluíram em liberdade econômica. Portanto, este trabalho contribui para o debate a respeito das escolhas de economia política apontando a diminuição do grau de intervenção do Estado na economia como possível caminho para proporcionar desenvolvimento socioeconômico.

Uma pesquisa mais voltada para o aspecto econométrico, corrigindo eventuais defeitos seriais e aprimorando a regressão, e que tenha como base um intervalo de tempo maior para o estudo pode vir a detalhar o diagnóstico acerca do tema.

7. REFERÊNCIAS

BANCO MUNDIAL. Annual reports 2018. 2018. Disponível em: <http://www.worldbank.org/en/about/annual-report/world-bank-group-downloads>. Acesso em: 04 abr. 2019.

BANCO MUNDIAL. Banco de datos: indicadores del desarrollo mundial. 2019. Disponível em: <https://databank.bancomundial.org/data/reports.aspx?source=2&type=metadata&series=NY.GDP.MKTP.CD>. Acesso em: 04 abr. 2019.

BANCO MUNDIAL. Banco de datos: Indicadores del desarrollo mundial. 2019. Disponível em: <https://databank.bancomundial.org/data/reports.aspx?source=2&type=metadata&series=NY.GDP.PCAP.CD>. Acesso em: 04 abr. 2019.

BANCO MUNDIAL. Databank: world development indicators. 2019. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/data/reports.aspx?source=2&type=metadata&series=SI.POV.GINI>. Acesso em: 04 abr. 2019.

CARDOSO, José Celso; SIQUEIRA, Carlos Henrique Romão de. Complexidade & desenvolvimento: abordagem metodológica e panorama da discussão propagada pelo Ipea entre 2008 e 2010. Economia e Sociedade. Campinas, v. 21, Número Especial, p.943-974, dez. 2012.

COELHO, Neivim Tielle; MOURÃO, Gustavo Nunes. Liberdade econômica e desenvolvimento humano: um estudo entre países. 2016. 14f. Iniciação Científica - FAE Centro Universitário, Curitiba, 2016.

DE SOTO, Jesus Huerta. A escola austríaca. 2 ed. São Paulo: Instituto Ludwig Von Mises Brasil, 2010.

FENNER, Mayara. A relação entre liberdade econômica e nível de bem-estar. 2016. 42f. Monografia de Graduação – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016.

FRASER INSTITUTE. Approach. 2019. Disponível em: <https://www.fraserinstitute.org/economic-freedom/approach>. Acesso em: 04 abr. 2019.

FRASER INSTITUTE. Economic freedom. 2018. Disponível em: <https://www.fraserinstitute.org/studies/economic-freedom>. Acesso em: 04 abr. 2019.

FRASER INSTITUTE. The human freedom index 2018. 2018. Disponível em: <https://www.fraserinstitute.org/studies/human-freedom-index-2018>. Acesso em: 04 abr. 2019.

FRIEDMAN, Milton. Capitalismo e liberdade. 1. ed. São Paulo: LTC, 2014.

GUJARATI, Damodar. Econometria Básica. 5. ed. São Paulo: Mc GrawHil, 2011.

HAYEK, Friedrich August von. Os fundamentos da liberdade. São Paulo: Visão, 1983.

HERITAGE FOUNDATION. Chapter 1: the index of economic freedom at 25. 2019. Disponível em: <https://www.heritage.org/index/book/chapter-1>. Acesso em: 04 abr. 2019.

HERITAGE FOUNDATION. Economic freedom by region.2009. Disponível em: http://thf_media.s3.amazonaws.com/index/pdf/2009/Index2009_Chapter5.pdf. Acesso em: 04 abr. 2019.

HERITAGE FOUNDATION. Graph the data. 2019. Disponível em: <https://www.heritage.org/index/visualize>. Acesso em: 04 abr. 2019.

HERITAGE FOUNDATION. Heatmap. 2019. Disponível em: <https://www.heritage.org/index/heatmap>. Acesso em: 04 abr. 2019.

HERITAGE FOUNDATION. Highlights of the essay in partnership with 2014 index of economic freedom. 2014. Disponível em: http://thf_media.s3.amazonaws.com/2014/pdf/Index2014_Highlights.pdf. Acesso em: 04 abr. 2019.

HERITAGE FOUNDATION. Methodology. 2019. Disponível em: <https://www.heritage.org/index/pdf/2019/book/methodology.pdf>. Acesso em: 04 abr. 2019.

KEYNES, John Maynard. Teoria geral do emprego do juro e da moeda. São Paulo: Nova Cultural Ltda., 1996.

KIRZNER, Israel M. Competição e atividade empresarial. 2. ed. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2012.

MATTOS, Laura Valadão de. A posição de J. S. Mill em relação ao Estado: os casos das sociedades 'civilizadas' e das sociedades 'atrasadas'. Economia e Sociedade. Campinas, v. 7, n. 1, p. 135-155, abr. 2008.

MISES, Ludwig Von. Ação humana. 3ª edição. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2016.

MISES, Ludwig von. As seis lições. 7ª edição. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2009.

MISES, Ludwig von. Liberalismo segundo a tradição clássica. 2. ed. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010.

NATAL, Jorge. Revisitando o tema desenvolvimento econômico nacional: os economistas liberais e planejadores urbanos progressistas em questão. Revista de Políticas Públicas, São Luís, v. 10, n. 1, páginas 39-61, junho de 2006.

NUNES, A. J. Avelãs. Neoliberalismo, globalização e desenvolvimento económico. Boletim de Ciências Económicas, Coimbra, Portugal, v. 45, páginas 285-352, abril de 2002.

PIRES, Julio Manuel. Desenvolvimentismo versus liberalismo econômico no período populista e o gasto público social. *Economia e Sociedade*. Campinas, v. 19, n. 3, p. 529-556, dez. 2010.

PONTES, Ted Luiz Rocha. A liberdade econômica como um elo entre o desenvolvimento humano e o crescimento econômico. Publicação XXIII Encontro Nacional do CONPEDI/UFSC – PublicaDireito, Florianópolis, 23, Páginas 35-51, maio de 2014.

SEN, Amartya. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SMITH, Adam. *A riqueza das nações*. São Paulo: Nova Cultural Ltda., 1996.

TRANSPARENCY INTERNATIONAL. Corruption perceptions index: early editions. 2019. Disponível em: https://www.transparency.org/research/cpi/cpi_early/0. Acesso em: 04 abr. 2019.

TRANSPARENCY INTERNATIONAL. Corruption perceptions index 2018. 2018. Disponível em: <https://www.transparency.org/cpi2018>. Acesso em: 04 abr. 2019.

TRANSPARENCY INTERNATIONAL. How corruption weakens democracy. 2019. Disponível em: https://www.transparency.org/news/feature/cpi_2018_global_analysis. Acesso em: 04 abr. 2019.

TRANSPARENCY INTERNATIONAL. What is corruption? 2019 Disponível em: <https://www.transparency.org/what-is-corruption>. Acesso em: 04 abr. 2019.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. Human development reports. 2019. Disponível em: <http://hdr.undp.org/en/data#>. Acesso em: 04 abr. 2019.

UNITED NATIONS DEVELOPMENT PROGRAMME. Technical notes. 2018. Disponível em: http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr2018_technical_notes.pdf. Acesso em: 04 abr. 2019.

ANEXO A - Regressões lineares referentes ao período entre 1995 e 2017

Considerando PIB sendo causado por ILE:

```
Call:
lm(formula = eq_PIB)

Coefficients:
      (Intercept)          ILE
-726768640547085    13169550864521

> summary(regressao)

Call:
lm(formula = eq_PIB)

Residuals:
    Min       1Q   Median       3Q      Max
-19467758333519  -8704742505164   3374283576611   6296503437973  18962203675263

Coefficients:
            Estimate      Std. Error t value Pr(>|t|)
(Intercept) -726768640547085  127810697535124  -5.686 0.00001209 ***
ILE          13169550864521    2157460400185    6.104 0.00000467 ***
---
Signif. codes:  0 '***' 0.001 '**' 0.01 '*' 0.05 '.' 0.1 ' ' 1

Residual standard error: 11720000000000 on 21 degrees of freedom
Multiple R-squared:  0.6396,    Adjusted R-squared:  0.6224
F-statistic: 37.26 on 1 and 21 DF,  p-value: 0.000004671
```

Considerando índice Gini sendo causado por ILE:

```
Call:
lm(formula = eq_Gini)

Coefficients:
      (Intercept)          ILE
      180.844         -2.383

> summary(regressao2)

Call:
lm(formula = eq_Gini)

Residuals:
    Min       1Q   Median       3Q      Max
-2.931 -1.430 -0.481  1.701  4.083

Coefficients:
            Estimate Std. Error t value Pr(>|t|)
(Intercept) 180.8441    23.3081    7.759 0.000000134 ***
ILE         -2.3828     0.3934   -6.056 0.000005205 ***
---
Signif. codes:  0 '***' 0.001 '**' 0.01 '*' 0.05 '.' 0.1 ' ' 1

Residual standard error: 2.138 on 21 degrees of freedom
Multiple R-squared:  0.6359,    Adjusted R-squared:  0.6186
F-statistic: 36.68 on 1 and 21 DF,  p-value: 0.000005205
```

Considerando PIB Per Capita sendo causado por ILE:

```
Call:
lm(formula = eq_PIBpercapita)

Coefficients:
(Intercept)      ILE
      -81904      1516

> summary(regressao3)

Call:
lm(formula = eq_PIBpercapita)

Residuals:
    Min       1Q   Median       3Q      Max
-2453.76  -895.95   95.24   655.84  2284.08

Coefficients:
              Estimate Std. Error t value Pr(>|t|)
(Intercept) -81903.5    15421.4  -5.311 0.00002886 ***
ILE          1515.9      260.3    5.823 0.00000883 ***
---
Signif. codes:  0 '***' 0.001 '**' 0.01 '*' 0.05 '.' 0.1 ' ' 1

Residual standard error: 1415 on 21 degrees of freedom
Multiple R-squared:  0.6176,    Adjusted R-squared:  0.5994
F-statistic: 33.91 on 1 and 21 DF,  p-value: 0.000008831
```

Considerando IPC sendo causado por ILE:

```
Call:
lm(formula = eq_IPC)

Coefficients:
(Intercept)      ILE
      261.630      -3.662

> summary(regressao6)

Call:
lm(formula = eq_IPC)

Residuals:
    Min       1Q   Median       3Q      Max
-4.9548 -2.1556 -0.7385  2.2842  8.5559

Coefficients:
              Estimate Std. Error t value Pr(>|t|)
(Intercept)  261.6300    37.0619   7.059 0.000000576 ***
ILE          -3.6617     0.6256  -5.853 0.000008255 ***
---
Signif. codes:  0 '***' 0.001 '**' 0.01 '*' 0.05 '.' 0.1 ' ' 1

Residual standard error: 3.4 on 21 degrees of freedom
Multiple R-squared:  0.62,    Adjusted R-squared:  0.6019
F-statistic: 34.26 on 1 and 21 DF,  p-value: 0.000008255
```

Considerando IDH sendo causado por ILE:

```
Call:
lm(formula = eq_IDH)

Coefficients:
(Intercept)          ILE
   -0.71418         0.02323

> summary(regressao5)

Call:
lm(formula = eq_IDH)

Residuals:
    Min       1Q   Median       3Q      Max
-0.025739 -0.015087  0.005665  0.013718  0.025748

Coefficients:
            Estimate Std. Error t value Pr(>|t|)
(Intercept) -0.714176   0.181377  -3.938  0.000754 ***
ILE          0.023233   0.003062   7.588  0.00000019 ***
---
Signif. codes:  0 '***' 0.001 '**' 0.01 '*' 0.05 '.' 0.1 ' ' 1

Residual standard error: 0.01664 on 21 degrees of freedom
Multiple R-squared:  0.7328,    Adjusted R-squared:  0.72
F-statistic: 57.59 on 1 and 21 DF,  p-value: 0.00000019
```

ANEXO B - Regressões lineares referentes ao período entre 1999 e 2016

Considerando PIB sendo causado por ILE:

```
Call:
lm(formula = eq_PIB)

Coefficients:
(Intercept)          ILE
-889234405382823    15878960597325

> summary(regressao)

Call:
lm(formula = eq_PIB)

Residuals:
    Min       1Q   Median       3Q      Max
-18225156527235 -10268093927596  821767276564  9977812277146 19947148435882

Coefficients:
            Estimate      Std. Error t value Pr(>|t|)
(Intercept) -889234405382823 248379794855391  -3.580  0.00250 **
ILE         15878960597325   4169463007549   3.808  0.00155 **
---
Signif. codes:  0 '***' 0.001 '**' 0.01 '*' 0.05 '.' 0.1 ' ' 1

Residual standard error: 12960000000000 on 16 degrees of freedom
Multiple R-squared:  0.4755,    Adjusted R-squared:  0.4427
F-statistic: 14.5 on 1 and 16 DF,  p-value: 0.001545
```

Considerando índice Gini sendo causado por ILE:

```
Call:
lm(formula = eq_Gini)

Coefficients:
(Intercept)      ILE
    216.593      -2.986

> summary(regressao2)

Call:
lm(formula = eq_Gini)

Residuals:
    Min       1Q   Median       3Q      Max
-2.7599 -1.3863  0.1109  0.7735  4.0754

Coefficients:
              Estimate Std. Error t value Pr(>|t|)
(Intercept)  216.5930    37.9926   5.701 0.0000328 ***
ILE          -2.9865     0.6378  -4.683 0.00025 ***
---
Signif. codes:  0 '***' 0.001 '**' 0.01 '*' 0.05 '.' 0.1 ' ' 1

Residual standard error: 1.982 on 16 degrees of freedom
Multiple R-squared:  0.5781,    Adjusted R-squared:  0.5518
F-statistic: 21.93 on 1 and 16 DF,  p-value: 0.0002496
```

Considerando PIB Per Capita sendo causado por ILE:

```
Call:
lm(formula = eq_PIBpercapita)

Coefficients:
(Intercept)      ILE
   -103455       1876

> summary(regressao3)

Call:
lm(formula = eq_PIBpercapita)

Residuals:
    Min       1Q   Median       3Q      Max
-2230.57 -1107.69   -64.93  1116.27  2399.56

Coefficients:
              Estimate Std. Error t value Pr(>|t|)
(Intercept) -103454.7    30110.8  -3.436 0.00339 **
ILE           1875.9     505.5   3.711 0.00190 **
---
Signif. codes:  0 '***' 0.001 '**' 0.01 '*' 0.05 '.' 0.1 ' ' 1

Residual standard error: 1571 on 16 degrees of freedom
Multiple R-squared:  0.4626,    Adjusted R-squared:  0.429
F-statistic: 13.77 on 1 and 16 DF,  p-value: 0.001896
```

Considerando IPC sendo causado por ILE:

```
Call:
lm(formula = eq_IPC)

Coefficients:
(Intercept)      ILE
    159.874      -1.968

> summary(regressao4)

Call:
lm(formula = eq_IPC)

Residuals:
    Min       1Q   Median       3Q      Max
-3.8134 -1.3796 -0.4224  1.9290  4.2370

Coefficients:
              Estimate Std. Error t value Pr(>|t|)
(Intercept)  159.8741    41.0771   3.892  0.0013 **
ILE          -1.9678     0.6895  -2.854  0.0115 *
---
Signif. codes:  0 '***' 0.001 '**' 0.01 '*' 0.05 '.' 0.1 ' ' 1

Residual standard error: 2.143 on 16 degrees of freedom
Multiple R-squared:  0.3373,    Adjusted R-squared:  0.2959
F-statistic: 8.144 on 1 and 16 DF,  p-value: 0.01149
```

Considerando IDH sendo causado por ILE:

```
Call:
lm(formula = eq_IDH)

Coefficients:
(Intercept)      ILE
   -0.88313     0.02605

> summary(regressao5)

Call:
lm(formula = eq_IDH)

Residuals:
    Min       1Q   Median       3Q      Max
-0.024555 -0.015772  0.004368  0.013673  0.026932

Coefficients:
              Estimate Std. Error t value Pr(>|t|)
(Intercept) -0.883130    0.346754  -2.547  0.021540 *
ILE          0.026048    0.005821   4.475  0.000383 ***
---
Signif. codes:  0 '***' 0.001 '**' 0.01 '*' 0.05 '.' 0.1 ' ' 1

Residual standard error: 0.01809 on 16 degrees of freedom
Multiple R-squared:  0.5559,    Adjusted R-squared:  0.5281
F-statistic: 20.03 on 1 and 16 DF,  p-value: 0.0003828
```

Considerando PIB sendo causado por ILEF

```
Call:
lm(formula = eq_PIB)

Coefficients:
      (Intercept)          ILEF
-521305962338908    87205595169790

> summary(regressao)

Call:
lm(formula = eq_PIB)

Residuals:
      Min       1Q   Median       3Q      Max
-7621710305561 -2755411690994  819045451463  2572629495095  5532268915418

Coefficients:
              Estimate      Std. Error t value      Pr(>|t|)
(Intercept) -521305962338908  30259486361661  -17.23 0.000000000000942 ***
ILEF         87205595169790   4564095792966   19.11 0.000000000000193 ***
---
Signif. codes:  0 '***' 0.001 '**' 0.01 '*' 0.05 '.' 0.1 ' ' 1

Residual standard error: 366600000000 on 16 degrees of freedom
Multiple R-squared:  0.958,    Adjusted R-squared:  0.9554
F-statistic: 365.1 on 1 and 16 DF,  p-value: 0.000000000001933
```

Considerando índice Gini sendo causado por ILEF:

```
Call:
lm(formula = eq_Gini)

Coefficients:
      (Intercept)          ILEF
         120.25         -12.31

> summary(regressao2)

Call:
lm(formula = eq_Gini)

Residuals:
      Min       1Q   Median       3Q      Max
-3.4372 -1.0822  0.2117  0.7466  3.8059

Coefficients:
              Estimate Std. Error t value      Pr(>|t|)
(Intercept)  120.251    14.779    8.137 0.000000445 ***
ILEF         -12.306     2.229   -5.521 0.000046550 ***
---
Signif. codes:  0 '***' 0.001 '**' 0.01 '*' 0.05 '.' 0.1 ' ' 1

Residual standard error: 1.791 on 16 degrees of freedom
Multiple R-squared:  0.6557,    Adjusted R-squared:  0.6342
F-statistic: 30.48 on 1 and 16 DF,  p-value: 0.00004655
```

Considerando PIB Per Capita sendo causado ILEF:

```
Call:
lm(formula = eq_PIBpercapita)

Coefficients:
(Intercept)      ILEF
      -61161      10480

> summary(regressao3)

Call:
lm(formula = eq_PIBpercapita)

Residuals:
    Min       1Q   Median       3Q      Max
-812.42 -316.43   31.05  213.86  720.03

Coefficients:
              Estimate Std. Error t value Pr(>|t|)
(Intercept) -61161.1    3335.9   -18.33 0.0000000000003642 ***
ILEF         10479.5     503.2    20.83 0.0000000000000512 ***
---
Signif. codes:  0 '***' 0.001 '**' 0.01 '*' 0.05 '.' 0.1 ' ' 1

Residual standard error: 404.2 on 16 degrees of freedom
Multiple R-squared:  0.9644,    Adjusted R-squared:  0.9622
F-statistic: 433.8 on 1 and 16 DF,  p-value: 0.00000000000005118
```

Considerando IPC sendo causado por ILEF:

```
Call:
lm(formula = eq_IPC)

Coefficients:
(Intercept)      ILEF
      93.361      -7.651

> summary(regressao4)

Call:
lm(formula = eq_IPC)

Residuals:
    Min       1Q   Median       3Q      Max
-2.6263 -2.0304   0.1648   1.6094   2.8427

Coefficients:
              Estimate Std. Error t value Pr(>|t|)
(Intercept)   93.361    17.643   5.292 0.000073 ***
ILEF          -7.651     2.661  -2.875  0.011 *
---
Signif. codes:  0 '***' 0.001 '**' 0.01 '*' 0.05 '.' 0.1 ' ' 1

Residual standard error: 2.138 on 16 degrees of freedom
Multiple R-squared:  0.3406,    Adjusted R-squared:  0.2994
F-statistic: 8.266 on 1 and 16 DF,  p-value: 0.011
```

Considerando IDH sendo causado por ILEF:

```
Call:
lm(formula = eq_IDH)

Coefficients:
(Intercept)      ILEF
   -0.1882      0.1293

> summary(regressao5)

Call:
lm(formula = eq_IDH)

Residuals:
    Min       1Q   Median       3Q      Max
-0.0121040 -0.0066378  0.0004578  0.0035797  0.0160866

Coefficients:
              Estimate Std. Error t value Pr(>|t|)
(Intercept) -0.188233   0.065476  -2.875   0.011 *
ILEF         0.129273   0.009876  13.090 0.000000000578 ***
---
Signif. codes:  0 '***' 0.001 '**' 0.01 '*' 0.05 '.' 0.1 ' ' 1

Residual standard error: 0.007933 on 16 degrees of freedom
Multiple R-squared:  0.9146,    Adjusted R-squared:  0.9093
F-statistic: 171.3 on 1 and 16 DF,  p-value: 0.0000000005783
```